ANNO XXXVII NUMERO 147

SEXTA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Terça. S. Guilherme ab.; S. Febronia v. m.
26 Quarta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Quinta. S. Ladisláo rei; S. Crescencio b.
28 Sexta. S. Leão II. p.; S. Argemiro b.
29 Sabbado. ✠ Ss. Pedro e Paulo app.
30 Domingo. A Pureza de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 512.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica José Theodoro Gomes absolvido dos juros que lhe foram contados por indevida detenção do valor de uma letra que elle foi autorisado á cobrar de Manoel Barbosa da Silva em época anterior á lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, nos termos da ordem do thesouro de 26 de fevereiro de 1849, e por força da lei provincial n. 299 de 6 de maio de 1852. Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente relução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 18 dias do mez de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente resolução n'esta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 18 de junho de 1861. —João Rodrigues Chaves.

Registrada as fl. 88 do liv. 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 21 de junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo.

N. 513.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1° Fica o presidente da provincia autorisado á conceder á Luiz d'Azevedo Souza, 2° escripturario do consulado provincial, José de Barros Corrêa Sette, fiel do thesoureiro do mesmo consulado, João Bezerra de Mello, guarda tambem do consulado, e Alexandre Americo de Caldas Brandão, 1° escripturario da thesouraria provincial, um anno de licença á cada um, percebendo todos os seus vencimentos.

Art. 2° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 18 dias do mez de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente resolução n'esta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 18 de junho de 1861. — João Rodrigues Chaves.

Registradas as fl. 88 v. do liv. 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 21 junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo.

N. 514.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. Restituir-se-ha aos filhos de Pedro José Carneiro Monteiro á quantia de um conto tresentos cincoenta e seis mil réis, indevidamente cobrada á titulo de sello de herança, e ao Dr. José Felippe de Souza Leão a quantia de seis centos e oitenta e um mil réis, que pagou á fazenda pela arrematação de um preto julgado liberto, ficando o governo autorisado á mandar pagar-lhe a quantia de tresentos e dous mil duzentos e vinte quatro réis de custas feitas com a respectiva acção; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1861.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente resolução n'esta secretaria do governo, em 18 de junho de 1861. — João Rodrigues Chaves.

Registrada ás fl. 89 do liv. 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 21 de junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo.

N. 515.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte.

Artigo unico. A gratificação que percebe a professora publica de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio, Alexandrina de Lima e Albuquerque, por mais de doze annos de serviço, deve ser correspondente á terça parte do seu ordenado, desde o tempo em que adquirio direito á obtê-la. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n'ella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 18 de junho de 1861. — João Rodrigues Chaves.

Registrada as fl. 90 do liv 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 21 de de junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de junho.

Officio ao coronel commandante das armas.—Passo as mãos de V. S. para ter o conveniente destino, a inclusa certidão dos assentamentos do capitão José Anselmo Rodrigues, que voio da provincia da Parahyba a reunir-se ao 9° batalhão de infantaria a que pertence.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar por em liberdade o recruta João Baptista do Rosario, visto ter provado isenção legal.

Dito ao capitão do porto.—Sirva-se V. S. de remetter quanto antes uma relação dos individuos matriculados na capitania do porto, e que moram na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, a fim de ser enviada ao conselho de qualificação da guarda nacional da mesma freguezia, que a requisita.

Dito ao chefe de policia.—Informe V. S. se a policia tomou conhecimento, e que resultado obteve sobre a occurrencia havida em dias de abril proximo findo entre o porteiro do arsenal de marinha Jeronymo Melquiades Ferreira da Silva, e o respectivo ajudante Antonio José de Souza, e de que deu sciencia á V. S. o inspector do mesmo arsenal.

Dito ao commandante da estação naval.—Informe V. S. com urgencia em quanto poderá montar a despeza a fazer-se com o vapor *Ypyranga*, afim de transportar da capital do Rio Grande do Norte para o presidio de Fernando os officiaes, praças, sentenciados e objectos da fazenda publica destinados ao mesmo presidio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Francisco Antonio da Silva, que finalisou o seu engajamento, segundo informa V. S. em officio de 17 do corrente, sob n. 272.

Dito ao commandante superior interino do Recife.—Mande V. S. inspeccionar o estado de saude do tenente do batalhão n. 21 de infantaria de guarda nacional do municipio da Escada, Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda, enviando-me o termo de inspecção.

No mesmo sentido para ser inspeccionado o tenente da antiga guarda nacional de Santo Antão Miguel Pereira Geraldes.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Defirindo o requerimento do major commandante da 8ª companhia do batalhão n. 23 da guarda nacional do municipio da Escada João Gomes da Silva, sobre que V. S. informou em data de 12 do corrente o autoriso a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, visto que elle mudou a sua residencia para o municipio de Santo Antão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico á V. S., para seu conhecimento e execução, que o 1° secretario da assembléa legislativa provincial, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, participou-me em officio de 12 do corrente, sob n. 39, haver sido encarregado pela mesma assembléa para receber a quantia de 600$ votada para o expediente da respectiva secretaria e asseio da casa em que ella funcciona, inclusive o salario de um servente.

Dito ao mesmo—Attendendo ao que me requereu o empreiteiro da estrada do norte, José Mamede Alves Ferreira, recommendo á V. S. que sem prejuizo das despezas ordinarias com os vencimentos dos empregados publicos, força policial e outras da mesma natureza, mande pagar em dinheiro ao supplicante a quantia de 10:000$, por conta do que se lhe está a dever proveniente das obras do seu contrato.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de 22 do corrente, sob n. 272, não ha inconveniente no pagamento da quantia de 323$100, em que importa o gaz consumido na casa de detenção nos mezes de março a abril deste anno, como se vê das contas que devolvo em duplicata, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 31 de maio ultimo, sob n. 480.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta que devolvo já reformada, e a que se refere as suas informações de 29 de maio ultimo e 17 do corrente, sob ns. 208 e 254, mande V. S. pagar a Miguel Archanjo de Figueiredo a quantia de réis 177$320, em que importa o aluguel vencido desde 10 de abril do anno proximo passado até 30 de abril deste anno, da casa que servio de quartel á companhia de pedestres da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Accusando recebido o officio de 21 do corrente, sob n. 265, em que V. S. participa haver Fructuoso Pereira do Nascimento, affiançado por Justino Pereira de Faria e Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, arrematado por 4:400$ annuaes o pedagio da ponte do Caxangá e Antonio Joaquim de Mello o da ponte de Bujary por 554$, sendo fiador o commendador Antonio Francisco Pereira, em resposta tenho a dizer que approvo essas arrematações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o que requisitou o Exm. presidente da Parahyba em officio de 4 do corrente, sob n. 2,417, remetta V. S. para alli na primeira opportunidade a quantia que existir nos cofres dessa thesouraria proveniente dos direitos daquella provincia, arrecadados nesta.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso circular de 5 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro do imperio recommenda que se envie somente aquelle ministerio a correspondencia sobre os negocios que lhe são concernentes na forma do decreto n. 2747 de 16 de fevereiro ultimo, que delle deparou as materias que passaram para o da agricultura, commercio e obras publicas.

Dito ao juiz de paz 1° votado na freguezia de Agoa-Preta.—Inteirado do que expõe Vmc. em seu officio de 14 deste mez, tenho a declarar-lhe que não estando regularmente constituida a villa de Agoa-Preta, cuja eleição municipal pende ainda de approvação do poder competente, não podiam os eleitores dessa freguezia formar um collegio eleitoral distincto do de Barreiros, do que faziam parte, para a eleição de um deputado a assembléa geral, a que se mandou proceder por ter aceitado o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros o Exm. Sr. conselheiro Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque, um dos eleitos no dia 30 de dezembro ultimo; pelo que nenhum fundamento tem a duvida por Vmc. suscitada se devia ou não, convocar esses eleitores para reunir-se em collegio eleitoral na matriz dessa villa, o que certamente não se deduz dos termos aliás bem claros e precisos da circular desta presidencia de 19 de dezembro do anno passado, a que Vmc. allude.

E porque, segundo se infere do citado officio, os eleitores dessa freguezia não concorreram com o seu voto para a predita eleição no dia designado, não constituindo elles a maioria desse 3° districto, a que pertencem, não podem mais votar, em vista da doutrina estabelecida no art. 60 da lei de 19 de agosto de 1846, explicado por differentes decisões do governo, do que scientifico á Vmc. para sua direcção e fim conveniente.

Dito ao vigario do Bonito. — Trazendo ao meu conhecimento o director geral da instrucção publica que Vmc. se tem recusado, com prejuizo do serviço publico, ao exercicio de delegado litterario dessa freguezia, que lhe compete por lei nos impedimentos do effectivo, pelos motivos constantes do officio que Vmc. lhe dirigio em 20 de maio proximo findo, ordeno á Vmc. que cumpra o que a lei lhe determina e já lhe foi recommendado pelo referido director da instrucção publica, deixando por conseguinte de persistir em um procedimento por demais inconveniente, que o sugeita a uma responsabilidade legal, visto que não lhe compete aquilatar os actos da autoridade superior para eximir-se das obrigações, que a lei lhe prescreve.—Remetteu-se copia deste officio ao director geral da instrucção publica para seu conhecimento.

Dito á camara municipal de Garanhuns.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal de Garanhuns em o 1° do corrente, cabe-me dizer-lhe que a arrematação dos impostos a que se refere o citado officio deve ser feita pelo tempo de um financeiro municipal, como já se declarou a essa camara em officio de 17 de agosto de 1858, servindo de base para a mesma arrematação um orçamento especial de cada um dos referidos impostos.

Dito ao juiz de direito de Flores. — Haja Vmc. de verificar a causa da demora que tem havido no julgamento do réo João Pedro Ferreira, que sendo preso em 19 de setembro de 1859 por crime de furto, só agora se marcou audiencia para o seu julgamento, como se vê da inclusa relação por copia, fazendo effectiva a responsabilidade legal contra quem fôr de direito, e se ache em culpa.

Dito ao agente da provincia do Rio Grande do Norte.—Convém que Vmc. contrate a compra dos objectos mencionados na relação junta por copia, os quaes são necessarios á capitania do porto da provincia do Rio Grande do Norte, devendo ter em vista a maior economia, submettendo ao meu conhecimento a conta de toda a despeza antes de realisar a compra afim de ser devidamente considerada.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo a que não teem sido arrendadas varias casas e sitios pertencentes ao patrimonio dos orphãos por causa de embaraços que se tem encontrado na execução de varias disposições do regulamento de 28 de janeiro ultimo, resolve, em vista do que ponderou o inspector da thesouraria provincial em officios de 13 e 20 do corrente, que d'ora em diante se observem as disposições ácerca do arrendamento dos predios do mesmo patrimonio com as alterações seguintes:

1ª Para garantia das arrematações dos predios bastará um fiador, o qual deverá provar que possue na cidade do Recife bens de raiz livres e desembaraçados, cujo valor cubra o da arrematação.

2ª Que não se exijam dos fiadores letras da quantia da renda arrematada.

3ª Que os arrematantes sejam obrigados a ter limpas e asseiadas as propriedades do patrimonio, por cuja renda se responsabilisarem, bem como a dar parte em tempo ao inspector da thesouraria provincial dos reparos que se fizerem necessarios para conservação das mesmas propriedades, os quaes serão executados por conta do patrimonio, quando se verificar que os rendeiros e seus fiadores não concorreram directa nem indirectamente para o deterioramento.—Remetteram-se copias desta portaria ao director geral da instrucção publica e á thesouraria provincial.

Dito —Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado, no primeiro vapor que passar do sul, para a provincia do Pará, ao secretario da do Amazonas bacharel José Joaquim de Moraes Navarro.

Expediente do secretario.

Do dia 25 de junho de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S, em resposta ao seu officio n. 942 de 21 do corrente, que se deu sciencia á thesouraria de fazenda de ter sido contratado Manoel Francisco da Silva para servente do hospital militar.—Fez-se a necessaria communicação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio n. 281 de 22 do corrente, que fica inteirado de haver contrahido novo engajamento no corpo sob seu commando o cabo de esquadra Antonio Soterio do Espirito Santo, que já tinha concluido o seu tempo de serviço.

Despachos do dia 25 de junho.

Requerimentos.

Fielden Brothers. — Dirijam-se á thesouraria provincial.

Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida.—Indeferido á vista da informação.

Gabriel Felippe Jacintho.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o director do collegio dos orphãos.

João Paes Barreto. — Não tem lugar á vista da informação.

João de Carvalho Paes de Andrade.—Indeferido á vista da informação.

José Leite Pitta Ortigueira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Caetano Coelho da Silva.—Selle e volte.

José Gomes da Silva. — Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão, a quem se expedio ordem no sentido em que requer.

Miguel Pereira Geraldes. — Apresente-se no quartel do commandante superior da guarda nacional do Recife, afim de ser inspeccionado.

Augusto Elisio de Castro Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em de 27 junho de 1861.

ORDEM DO DIA N. 115.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que a presidencia da provincia por portaria de 26 do corrente, concedeu a exoneração que pedio o Sr. tenente do 2° batalhão de infantaria João Adolpho de Souza Barreto, do lugar de recrutador nas freguezias de Santo Antonio e S. José desta cidade, approvando a indicação feita por este commando do Sr. alferes do mesmo batalhão Francisco de Rezende Pereira para o referido lugar.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 24 DE MAIO.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia faz-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Cinco officios do ministro do imperio, datados de hontem: 1° e 2°, enviando as actas de oito collegios do 3° districto da provincia do Rio de Janeiro, na eleição a que se procedeu no dia 5 do corrente para preenchimento da vaga que teve lugar pela nomeação do Sr. Sayão Lobato para o cargo de ministro da justiça; e um officio com que o presidente da provincia da Parahyba remetteu a informação do juiz de direito da comarca de S. João. sobre a eleição primaria da parochia do Teixeira.— A' commissão de poderes.

Participando com o 3°, 4° e 5° terem-se expedido as ordens necessarias ao presidente da provincia de Minas-Geraes, em cumprimento do que resolveu esta camara, approvando as eleições do 1°, 3° e 5° districtos da mesma provincia.— Inteirada.

Outro do mesmo ministro datado de hoje, enviando com os competentes documentos, copia do decreto que concede a D. Maria Amalia de Azambuja Carvalho de Moraes, viuva do encarregado de negocios do Brasil na Belgica Pedro Carvalho de Moraes, a pensão annual de 800$. — A' commissão de pensões e ordenados.

Um requerimento do conselheiro João José de Oliveira Junqueira, ministro do supremo tribunal de justiça, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos.— A' mesma commissão.

Outro dos empregados da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, pedindo que os seus vencimentos sejam igualados aos dos empregados de igual cathegoria da secretaria do imperio. — A' mesma commissão.

Outro de Ignacio Pires de Carvalho e Albuquerque, pedindo ser relevado do lapso de tempo decorrido entre o primeiro e o ultimo exame de preparatorios, e ser admittido á matricula do 1° anno de direito na Faculdade do Recife, que frequenta como ouvinte.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de João Antonio de Carvalho, pedindo solução de um requerimento em que pedia a designação de fundos para pagamento da quantia de 630$ que diz dever-se-lhe de seus soldos. — A' commissão a que está affecto o negocio.

Foram lidos, postos em discussão e approvados os seguintes pareceres da commissão de instrucção publica.

1.° Indeferindo o requerimento em que Samuel Felippe de Souza Uchôa pede permissão para fazer acto das materias do 1° anno da Faculdade de Direito do Recife, que frequenta como ouvinte.

2.° Propondo que se peçam informações á congregação dos lentes da Faculdade de Direito do Recife sobre a pretenção de Manoel do Rego Barros Souza Leão, que pede ser admittido a fazer acto do 4° anno que frequenta como ouvinte, fazendo previamente acto do terceiro.

O Sr. C. Ottoni manda á mesa o seguinte requerimento que foi lido, apoiado, posto em discussão e approvado: « Requeiro que, se não existir na secretaria, se peça ao governo segunda via do aviso de 19 de abril, cobrindo cópia de um officio do presidente de Minas, relativo ás eleições do 6° districto daquella provincia.

ORDEM DO DIA.

Eleição de Pernambuco (4° districto.)

Continúa a discussão do parecer da 2ª commissão de poderes sobre a eleição do 4° districto da provincia de Pernambuco, na parte adiada em uma das sessões preparatorias, julgando-se prejudicado o requerimento de adiamento do Sr. Pereira da Silva.

O Sr. Leitão da Cunha: — Peço á V. Exc., Sr. presidente, o obsequio de mandar examinar se existem na secretaria as actas da eleição primaria da parochia de Aguas Bellas. Procurei-as entre os papeis relativos ás eleições do 4° districto de Pernambuco e não as achei. O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro informou-me que não existiam essas actas entre aquelles papeis que estavam em seu poder. Preciso porém desses documentos para a discussão, e peço por isso á V. Exc., como disse, que os mande procurar.

Entretanto começarei.

Assevero á camara que entro nesta discussão com o meu espirito completamente desprevenido; considero-me apenas o simples julgador que, apreciando exclusivamente as provas da questão sujeita, deve resolver-se por ellas, independente de quaesquer outras considerações, porque, demais, declaro com toda a franqueza, me é, em particular, perfeitamente indifferente que tome assento nesta casa o honrado contendor que para ella veio com diploma pelo 4° districto eleitoral da provincia de Pernambuco, ou que seja elle substituido por aquelle candidato a favor de quem se pronunciou a illustre commissão de poderes, hoje extincta.

« Não entraria mesmo nesta discussão se não fôra em primeiro lugar o desejo manifestado por alguns dos nossos honrados collegas de ouvirem-me sobre uma questão cujas peripecias foram por mim apreciadas de perto, em virtude da posição official que eu occupava na provincia de Pernambuco durante o processo eleitoral, e em segundo lugar, porque tenho necessidade de explicar alguns de meus actos relativos ao assumpto em discussão, os quaes podem ser tidos, ou como contradictorios com outros, ou como intervenção indebita no processo eleitoral.

A camara sabe que com resignação evangelica deve um presidente de provincia ouvir todas quantas accusações lhe querem fazer, embora com injustiça notoria: póde portanto a camara apreciar a paciencia com que eu ouviria em Pernambuco affirmar-se que eu tinha um interesse immediato na questão que se agita hoje nesta casa; que mesmo motivos latentes actuavam em meu espirito para desejar vê-la resolvida por esta ou por aquella fórma.

Comprehendereis, portanto, senhores, que tenho necessidade indeclinavel de explicar-me a semelhante respeito, não pela velleidade, que não me domina, de dirigir o juizo da camara, senão para prestar homenagem á opinião, que muito aprecio, daquelles que em Pernambuco poderam crer nas calumnias de que fui victima, ácerca do interesse que se me attribuia na decisão dos negocios eleitoraes do 4° districto da provincia.

Senhores, não sou dos que sustentam que ao governo deve ser vedada toda e qualquer intervenção em questões eleitoraes; pelo contrario, me parece que de sua alta e importante missão na sociedade decorre naturalmente a obrigação de não cruzar elle os braços ante um successo tão importante, tão altamente significativo na vida dos governos representativos, como é a eleição dos representantes da nação. (Apoiados.)

Fica entendido, senhores, que eu e outros que sustentamos esta doutrina não queremos por fórma alguma que o governo entre na luta eleitoral com os recursos officiaes, contra os quaes em verdade é difficil lutar com vantagem, e ainda menos que empregue meios reprovados ante os quaes recua qualquer homem de bem (apoiados); mas queremos que o governo se apresente como uma das opiniões do paiz que pelo menos dispõe da presumpção de saber e de moralidade, porque o governo, como sabeis, nas fórmas representativas, não é outra cousa senão a opinião no poder: queremos que só se sirva elle dos muitos meios de que dispõe para fallar a vontade livre dos cidadãos; evitando assim que o juizo publico se transvie e se lance em extremos, nos quaes pódem até encontrar a sua perdição as instituições e o paiz. (Apoiados, muito bem.)

Me parece, senhores, que o governo que não tem principios fixos, idéas assentadas a fazer valer, a fazer vingar na posse do poder, é um governo inepto (apoiados): e o que as tem e os abandona precisamente na occasião mais critica como é a de uma eleição, começa por faltar a um de seus mais importantes deveres e acaba por suicidar-se: e o suicidio na vida politica é um crime, como o é na vida animal. (Apoiados.)

Sei, senhores, que contra as idéas que expendo levanta-se grande grita, grande celeuma, sem se lembrarem os que assim procedem que semelhantes idéas, erroneas se o quizerem, devem ser aceitas como um principio que póde bem ser combatido; mas no terreno de discussão calma e reflectida, principio que tem o direito de não aceitar que se lhe opponha só como refutação os abusos! Onde não póde haver abusos? No uso do mais importante, do mais incontestavel direito pódem elles dar-se. E quem disse que admittia os abusos, que aliás teem-se dado infelizmente por parte de alguns governos em assumptos eleitoraes sem differença de opiniões politicas?

Nós por certo que não. (Apoiados.)

(Cruzam-se muitos apartes.)

Senhores, eu não disse que queria que o governo interviesse em eleições, lançando mão de recursos officiaes; o que disse é que queria que o governo dirigisse a opinião e a não deixasse transviar em circumstancias tão criticas como é a de uma eleição....

O Sr. Fernandes da Cunha dá um aparte.

Um Sr. deputado:—O governo deve ser observador imparcial e garantir o direito a todos os partidos.

O Sr. Leitão da Cunha:—.... mas quero que essa direcção seja de uma maneira tão benefica e tão tutelar, que, longe de contrariar ella a liberdade do voto, o garanta em toda sua plenitude; e até não me seria difficil provar que dessa não intervenção do governo resultam inconvenientes de alguns dos quaes estamos sendo testemunhas.

O Sr. Silveira Lobo dá um aparte.

O Sr. Leitão da Cunha:—Hei de fazer applicação destes principios, e espero provar ao nobre deputado que do meu escrupulo em intervir mesmo legitimamente na eleição do 4° districto de Pernambuco resultou essa chusma de duplicatas com que nós hoje estamos lutando.

O Sr. Silveira Lobo:—E nos demais districtos dirigio a opinião?

O Sr. Leitão da Cunha:—Da maneira por que entendi que todo o governo o deve fazer; e hei de em occasião competente mostrar a V. Exc., se quizer, que intervenção tive eu na eleição de Pernambuco.

O Sr. Silveira Lobo:—Tomo nota.

O Sr. Leitão da Cunha:—Póde tomar. Em occasião opportuna darei ao nobre deputado todas as explicações que quizer relativamente á eleição de Pernambuco, e a maneira por que entendi conveniente não deixa-la ir á revelia.

Limitando-me porém agora ás questões do 4° districto eleitoral de Pernambuco, que é do que se trata, direi que com effeito recommendei para alli uma candidatura de um amigo meu, que me pareceu muito digna; mas quer a camara saber como o fiz? Tenha a bondade de attender á leitura da seguinte carta, que tambem dei a alguns dos outros candidatos:

« O Sr. F. é candidato á deputação geral por esse districto eleitoral, e apresentando-se como cidadão que deseja em primeiro lugar que a eleição se faça com a maior garantia a tranquillidade publica e a segurança individual, que seja a genuina expressão do voto popular, está, penso eu, no caso de obter de V. S. o auxilio que, com muita vantagem, lhe póde ahi prestar. Que o faça é o que peço a V. S., antecipando os meus cordiaes agradecimentos. Com a segurança de minha perfeita estima, sou, etc. »

Convido, senhores, a quem quer que seja, para que apresente documento ou facto em que minhas intenções ácerca do interesse que por ventura tivesse em alguma candidatura em Pernambuco se revelasse por fórma diversa da carta que a camara acabou de ouvir ler.

O Sr. Silveira Lobo:—Mas V. Exc. não podia fazer semelhante recommendação.

O Sr. Leitão da Cunha:—Podia, me parece, mas essa discussão não é para agora.

O Sr. Silveira Lobo dá outro aparte.

O Sr. Leitão da Cunha:—Pelo menos o nobre deputado ha de convir em que tenho a franqueza e a coragem precisas para patentear os meus actos e procurar justifica-los da maneira por que me é possivel; disto não são outros capazes, e para o ser é necessario ter a convicção de não haver alheado de si o conceito dos homens de bem. (Apoiados, muito bem.) Pelo menos este meu proceder deve merecer louvores do nobre deputado, franco e leal como é.

Mas quer a camara saber como era aceita a recommendação que eu fazia naquella carta? Como devia sê-lo; foi sempre tida, senhores, como partida de quem não tinha em vista que sua recommendação tivesse alcance a que não pudesse attingir a de qualquer particular, cujo nome se recommendasse por algum titulo. E para prova do que estou dizendo, permitta-me a camara que refira um facto que a meu ver prova concludentemente a proposição que aventurei.

Tendo-se entendido commigo na capital de Pernambuco uma influencia do partido liberal, que era ao mesmo tempo delegado de policia em um termo do interior ácerca de assumptos eleitoraes, tive occasião de recommendar-lhe a candidatura de um amigo meu, nos termos expostos, e como mesmo me era possivel entendendo-me com um liberal.

Essa influencia eleitoral retirou-se; tratou-se da eleição, e nella triumpharam tres candidatos, nenhum dos quaes foi o meu recommendado, que não teve ahi um voto! Entretanto governei a provincia de Pernambuco depois disso por espaço de quatro mezes, e o delegado ficou no seu lugar, e creio que ainda nelle se conserva.

Alguns dos nobres deputados de Pernambuco conhecem perfeitamente aquella influencia local, e souberam do facto a que alludo.

Entendo que aquelle meu procedimento foi muito significativo em relação á eleição.

Taes foram, senhores, os termos em que entendi poder recommendar algumas candidaturas na provincia de Pernambuco. Creio que não haverá pessoa alguma que com razão possa affirmar que me portei de modo differente.

O Sr. Ottoni: — Mas é bastante o que fez.

O Sr. Silveira Lobo: — Isso basta para censurar-se a V. Exc. com muito fundamento.

O Sr. Leitão da Cunha: — Mas os nobres deputados mesmos hão de concordar pelo menos em que é louvavel a franqueza com que me porto.

O Sr. Silveira Lobo: — Eu a louvo, aprecio e agradeço muito.

O Sr. Leitão da Cunha: — E' assim que entendo que deve proceder um representante da nação.

Senhores, o homem que não tem a coragem dos seus actos, que não tem a franqueza de manifesta-los, não deve merecer apreço algum. (Apoiados.)

Mas voltando a questão do 4° districto de Pernambuco, da qual me tem desviado por algum modo os apartes, direi que tendo-me negado a recommendar para ali, por motivos que é desnecessario apreciar agora, candidatura alguma á excepção daquella a que me referi ha pouco, é visto que nenhuma má vontade tinha eu á do honrado contendor que se assenta agora na casa, nem a de qualquer dos outros.

Entretanto de minha abstenção em pronunciar-me ácerca do segundo candidato resultou a meu ver a desordem que houve naquelle districto, e d'ahi as duplicatas com que agora lutamos.

Senhores, reconheço que as causas politicas não marcham regularmente no nosso paiz; pelo contrario, sou dos que entendem que a actualidade não é bôa.

Uma prova disso é a descrença que actua em todos os espiritos.

E' um symptoma esse da situação anomala do governo representativo entre nós.

(Apoiados.)

No entretanto é necessario aceitar os factos, e com elles são obrigados a haver-se os homens a quem se entrega as redeas da administração no paiz.

Já vê a camara que não admira que as influencias do interior das nossas provincias procurem muitas vezes ouvir aos presidentes sobre candidaturas, principalmente quando ellas surgem de todos os lados.

Nem vejo, a fallar a verdade que haja nisso motivo de censura a essas influencias; nem ao presidente que satisfazendo aos seus desejos emitte seu parecer a semelhante respeito.

Entretanto, tendo-se dado isso no 4° districto de Pernambuco, neguei-me, como disse, a pronunciar-me ácerca do segundo candidato por aquelle districto, e disso resultou, penso eu, o multiplicarem-se as duplicatas com que ora estamos lutando.

Os escandalos que se deram em parte das freguezias do 4° districto não teriam lugar, no meu entender, se tivesse havido quem intelligente e imparcial désse uma direcção conveniente áquelles negocios.

Estou disposto, senhores, a não aventurar nesta discussão uma só proposição que não seja immediatamente seguida de prova irrecusavel.

Portanto, a camara terá paciencia de ouvir a leitura de alguns papeis: sei que isto é enfadonho; por isso procurarei limittar-me quanto fôr possivel.

Tenho aqui uma carta de uma das influencias eleitoraes da comarca do Bonito, que pertence ao 4° districto eleitoral de Pernambuco, na qual, depois de tratar-se das eleições e de queixas contra a policia local por intervenção indebita nas mesmas eleições se me diz: «E como estamos indecisos ácerca dos diversos candidatos que solicitam nossos votos, tomo a liberdade de pedir a V. Exc. que nos guie com seu esclarecido juizo neste negocio. »

O Sr. Ottoni: — Esse senhor era delegado ou subdelegado?

O Sr. Leitão da Cunha: — Nem uma nem outra cousa, é simples influencia local.

O Sr. Ottoni: — Ah!......

O Sr. Leitão da Cunha: — O que se vê é que aquella influencia estava disposta a aceitar a candidatura que eu indicasse.

O Sr. Ottoni: — Fosse quem fosse.

O Sr. Leitão da Cunha: — Depois daquella carta recebi ainda outra assignada então por diversos, fazendo-me a mesma solicitação.

O Sr. Ottoni: — Como está adiantado o Bonito!

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Como está sendo elogiada a provincia de Pernambuco!

O Sr. Carvalho Reis: — O bonito tornou-se feio.

O Sr. Leitão da Cunha: — Permittam-me os nobres deputados que lhes observe que não sei que fique mal a qualquer influencia de eleições consultar ao presidente da provincia, desde que ha certeza de que não será elle capaz de fazer imposições que desairem a quem o consulta.

E se tenho referido os factos que a essa acaba de ouvir, é porque tenho necessidade de provar até a evidencia a imparcialidade com que me portei na questão dos dous honrados contendores pelo 4° districto eleitoral de Pernambuco que hoje disputão uma cadeira nesta camara, e destruir assim as imputações que em contrario se me tem lançado.

Direi agora, senhores, que tanto não se illudiram as influencias da comarca do Bonito, ouvindo-me sobre a eleição, que lhes respondi do modo seguinte:

« Inteirado do conteúdo da carta que V. S. e outros senhores tiveram a bondade de dirigir-me com data de 7 do corrente (janeiro), cumpre-me dizer-lhes que, attendendo ao que me representam sobre os embaraços com que ahi lutam no processo eleitoral, tenho dado hoje todas as providencias para que lhes sejam plenamente garantidos os seus direitos; e confiando eu bastante no espirito de ordem que os domina, devo crer que a eleição se concluirá do melhor modo:

« Agradeço-lhes cordialmente a bondade com que quizeram ouvir-me ácerca da escolha do segundo candidato á eleição por esse circulo, e espero que darão seus votos a um cidadão que mais digno lhes parecer de seus suffragios. »

Parece-me, senhores, sufficiente o que acabo de expender para provar que nenhum embaraço, por minimo que fosse, puz eu á eleição do honrado contendor de uma cadeira nesta casa, que está presente, e que portanto com todos os dados de inteira imparcialidade posso hoje emittir meu juizo ácerca das eleições que estão em discussão.

Perpassarei apenas por alguma das eleições do 4° districto de Pernambuco que me parecem não poder ser approvadas por fórma alguma.

Deixarei aos meus honrados collegas que tem de tomar parte neste debate o enfadonho trabalho do exame das actas e das outras particularidades da mesma eleição: limitarei a minha analyse aos defeitos capitaes della.

Principiarei, senhores, pela eleição do Bonito.

No collegio do Bonito formou-se a mesa eleitoral sem contestação no dia marcado na lei. Depois de começar a funccionar a mesa, communicou-me a maioria della que o delegado de policia apresentando-se na matriz prohibira a votantes qualificados que fossem depositar seus votos na urna, dizendo que assim procedia para cumprir as ordens que recebera do presidente da provincia.

Ora, posto que eu escrupulisasse em crer logo as asserções da maioria da mesa, que era composta de pessoas adversas ao lado politico da maioria, á favor de quem se dizia inclinar-se o delegado, todavia, pelo facto que refirira a mesa, de ter-se essa autoridade prevalecido do nome do governo para proceder do modo porque se queixavam os representantes, porque o delegado confessara o facto em officio que me dirigio, posto que procurasse justifica-lo, o demitti, e dirigi á mesa do Bonito o seguinte officio:

« 2ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 10 de janeiro de 1861.—Sciente pelos officios que me dirigio a maioria da mesa parochial da freguezia do Bonito, com data de 7 deste mez, dos motivos que lhe aconselharam a suspenção dos respectivos trabalhos que até então haviam corrido regularmente, apresso-me em declarar-lhe que ficam expedidas as mais terminantes providencias para que seja a mesa parochial garantida no desempenho de suas attribuições, respeitando-se como convem as suas decisões legaes; e lhe recommendo que continue nos termos do processo eleitoral, afim de que este se conclua em ordem, e com a precisa legalidade. »

Expedido este officio, appareceu-me na capital a maioria da mesa do Bonito, expondo-me verbalmente o que dissera por escripto, e pedindo de novo providencias. Disse-lhe que se retirassem para o Bonito, porque as providencias expedidas me pareciam sufficientes.

Retiraram-se então os membros da maioria da mesa, e chegando ao Bonito encontraram a eleição concluida pela minoria, porque dous eleitores della que tinham alli ficado, vendo que o juiz de paz presidente se tinha retirado para a capital, com os outros membros da maioria chamaram o juiz municipal e requereram-lhe que mandasse abrir judicialmente a urna e proseguiram na eleição, com um supplente do juiz de paz.

Representaram-me então os membros da maio-

ria contra este novo facto, dizendo que, visto ter a minoria concluido a eleição, não era possivel a ella maioria proseguir nos respectivos trabalhos, como eu lhe determinára, e que, como em consequencia do occorrido havia ella marcado nova eleição para o dia 18 de janeiro, me pedia que lhe remettesse uma copia da qualificação da authentica existente na secretaria; porque recolhido o respectivo livro ao archivo da camara municipal pela minoria logo que concluio a eleição, negava-se a camara a prestar o mesmo livro para a nova eleição do dia 18.

No entretanto recebera eu tambem um officio da minoria, expondo as occurrencias havidas no Bonito por modo diverso do que expozera a maioria; affirmando que esta não adiára a eleição na fórma da lei, mas abandonára os seus lugares, e que por isso ella minoria tomára conta delles na fórma da mesma lei, e concluira a eleição, remettendo-me as actas respectivas.

Como quer que fosse, o que estava averiguado era que uma eleição se concluira no Bonito, cujo merecimento só podia ser apreciado por esta augusta camara, e que a maioria carecia de autorisação legal para fazer nova eleição como pretendia, visto que o art. 60 da lei regulamentar dellas apenas a autorisava para proseguir na eleição interrompida, que aliás houvera sido concluida pela minoria, como já disse. Em consequencia do occorrido que acabo de referir á camara, dirigi á maioria da mesa do Bonito o officio seguinte:

« Palacio do governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1861.—Por officio de 7 deste mez communicaram Vmcs. a esta presidencia, que coagidos pelas providencias praticadas pelo delegado de policia desse termo haviam suspendido os trabalhos da eleição de eleitores, a que então se procedia até minha ulterior deliberação. Em 10 do corrente communicaram ainda Vmcs. que continuavam sob a mesma coacção, e que a minoria da mesa parochial no dia seguinte ao da suspensão dos respectivos trabalhos, presidida pelo 1º supplente do juiz de paz, tendo aberto a urna e apossando-se dos papeis e livros nella guardados, continuára nos termos do processo eleitoral. Em vista de taes informações providenciei como convinha, indicando que Vmcs., constituidos em maioria, continuassem a eleição assim suspensa e adiada, e neste sentido officiei á minoria, para que aguardasse o dia designado para essa reunião, afim de proseguir-se nos trabalhos com a possivel legalidade. Constando-me porém agora, por *participações officiaes* hoje recebidas, que Vmcs. não suspenderam nem adiaram essa eleição nos termos do art. 60 da lei de 19 de agosto de 1846, como affirmaram em seus citados officios fazendo-se disto expressa menção na acta como é regular, mas sim que abandonaram seus lugares na mesa parochial, a qual constituindo-se em acto continuado com o 1º supplente do juiz de paz na ausencia ou impedimento dos outres, o mais dous membros designados na fórma da lei, concluira a eleição de que enviou a esta presidencia a respectiva acta com as formalidades legaes, o que se confirma com um officio que me foi presente do 2º juiz de paz Theotonio José de Freitas, participando ao 3º Mathias Ferreira de Mello, que por impedimento de molestia não podia prestar-se a presidir a mesa parochial como lhe cumpria, por igual impedimento ao 1º, sendo aquelle mesmo juiz que depois assevera ter funccionado e suspendido os trabalhos. Evidencia-se do exposto que regular ou irregularmente a eleição dessa freguezia está concluida, e que não cabendo nas attribuições da presidencia conhecer de seu merecimento e legalidade, não póde ser satisfeita a requisição feita pot Vmcs. em seus officios de 13 do corrente mez, de uma cópia da qualificação extrahida da authentica existente na secretaria do governo, afim de por ella fazerem uma nova eleição, como tem Vmcs. deliberado, mandando affixar editaes, e de cuja validade, se com effeito a realizarem, tambem só o poder competente poderá julgar, o que tudo consta dos referidos officios, que tenho assim respondido.

Apezar da resposta contida no officio que acabo de ler á camara, a maioria da mesa parochial do Bonito fez uma outra eleição no dia 18 de janeiro! eleição que o parecer em discussão annulla, a meu ver, com toda a razão.

Com effeito, ainda concedendo por argumentar que a maioria da mesa parochial do Bonito pudesse fazer uma nova eleição em dia differente do marcado na lei, ou pelo edital de que trata o artigo 60 da lei, que não houve, é claro que aquella a que se procedeu no Bonito no dia 18 de janeiro não poderia por fórma alguma ser approvada, já porque não procedeu a ella nenhuma das formalidades que a lei exige, e cuja falta importa em uma verdadeira sorpresa feita aos votantes e a todos os interessados na eleição....

O Sr. Fernandes da Cunha: — Apoiado.

O Sr. Paes Barreto: — Lêa o officio do juiz de direito, que diz que foi uma caçoada a tal eleição.

O Sr. Leitão da Cunha: —.... como principalmente porque semelhante eleição foi feita sem o livro da qualificação negado pela camara, e sem copia regular della negada pelo presidente da provincia.

Tudo quanto acabo de expender consta de documentos officiaes irrecusaveis que vem annexos aos papeis desta eleição. Creio portanto que ella não póde por forma alguma ser approvada pela camara. A extincta commissão de poderes foi de parecer que se approvasse a outra eleição do Bonito. A'cerca della já a camara ouvio o que se deu, e tambem sabe que o facto grave que proporcionou a minoria da mesa parochial o conclui-la foi a intervenção, arguida pela maioria do delegado de policia no processo eleitoral.

Já eu disse que por semelhante facto o demitti No entretanto defendeu-se o delegado, e o defendem hoje alguns dos nossos honrados collegas, allegando que o delegado devia, como autoridade policial, não consentir que na matriz do Bonito entrasse um grupo de homens que já haviam votado primeira e segunda vez, para provocarem um conflicto que elle delegado o evitou a pedido de muitos cidadãos com a providencia que tomou de vedar-lhes a entrada na matriz. Com effeito foi isso o que me disse o delegado em officio defendendo-se da arguição que lhe fizeram.

A camara apreciará se a defesa do delegado de policia, feita nestes termos, é ou não procedente para não annullar a eleição. O que é facto é que eu como presidente da provincia entendi que não devia deixar de demitti-lo como fiz.

O Sr. Paula Fonseca: — V. Exc. está dando a melhor prova que é possivel da nullidade desta eleição.

O Sr. Leitão da Cunha: — O que sei é que com isto estou mostrando a minha inteira imparcialidade na eleição que discutimos. (Apoiados.)

Os nobres deputados hão de concordar comigo em que quem acaba de ser presidente de provincia, e quer mostrar a sua imparcialidade em uma eleição não o póde fazer por melhor fórma do que estou fazendo.

O que é facto é que julguei conveniente demittir o delegado de policia, não só porque prohio aos votantes a entrada na igreja, como porque me constou que elle autorisára esse seu procedimento com o nome do presidente da provincia.

Os nobres deputados hão de concordar em que estes factos eram bastantes para a sua demissão.

Eis aqui o que ha em resumo a respeito do Bonito.

A segunda eleição a meu ver não póde por fórma alguma ser approvoda como já disse. Quanto á primeira, se estiver provado que com effeito deu-se a coacção que imputáram ao delegado de policia, a camara julgará se deve ou não approvar essa eleição.

O Sr. Taques: — Peço a V. Exc. que nos diga qual é a sua opinião.

O Sr. Leitão da Cunha: — Já disse que demitti esse delegado de policia, por entender que elle tinha procedido irregularmente.

Uma voz: — E V. Exc. entende que a primeira eleição deve ser annullada por este facto?

O Sr. Bezerra Cavalcanti: — Havemos defender o delegado.

O Sr. Villela Tavares: — V. Exc. demittio do Bonito esse delegado; porém depois o nomeou para delegado de Barreiros.

O Sr. Leitão da Cunha: — A camara vê que por maior que seja o meu desejo de resumir o meu discurso, não posso entretanto deixar de attender a apartes como o que acabo de ouvir, e que se não forem respondidos podem ser interpretados de uma maneira dessirosa para mim.

Diz o nobre deputado pelo 4º districto de Pernambuco, que tanto esse delegado merecia a minha confiança, que depois de demitti-lo do Bonito, o nomeei para outra commissão. Nomeei-o, é verdade, mas quando? Quando já não havia eleição de deputados.

E' natural, que eu não désse outra commissão a esse delegado se se tratasse ainda de semelhante eleição, mas a épocha e lugar eram diversos, e a camara sabe que um militar, como era aquelle homem, podia ser muito digno delegado em outro districto que não fosse o do Bonito, e em épocha differente.

O Sr. Paes Barreto: — Se tinha praticado a coação era conveniente demitti-lo na occasião; mas V. Exc. o devia responsabilisar por esse acto.

O Sr. Leitão da Cunha: — Meus senhores, eu não quero dizer; e nem a camara póde ter concluido da minha exposição, que estivesse plenamente convencido de que o delegado do Bonito interviera na eleição da maneira porque lh'o imputavão; mas todos concordarão comigo em que qualquer presidente de provincia que quizesse estar acima das questões de partido demittiria um delegado de policia pela simples declaração de haver intervindo por semelhante modo em uma eleição, sem comtudo achar motivo para outro procedimento.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Então já não ha motivo para se annullar a primeira eleição, segundo o nobre deputado.

O Sr. Leitão da Cunha: —E eu já affirmei que o havia? Não disse eu ainda ha pouco que a camara decidiria se a coacção allegada contra o delegado era motivo sufficiente para a nullidade da eleição? O que tenho affirmado, e o que repito é que para a sua demissão bastava até a mera presumpção de haver praticado esse facto.

O Sr. Paes Barreto: — Eu explicarei qual foi a coacção.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Eu tenho motivos para provar que o governo interveio muito directamente na eleição.

O Sr. Leitão da Cunha: —Senhores, eu entendo que toda a vez que um presidente de provincia consegue provar e explicar a sua não acquiecencia a actos de interferencia indebita de autoridades policiaes subalternas no processo eleitoral tem feito a sua defesa completa.

Ouvi agora ao nobre deputado que se senta no banco da extrema direita dizer que tem motivos para provar que o governo interveio na eleição.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—E' questão para logo; e nesta occasião declaro a V. Exc. que não concluirei a minha missão nesta casa sem demonstrar a intervenção indebita e escandalosa do governo na eleição do meu circulo.

O Sr. Leitão da Cunha:—Com relação ao aparte que acabo de ouvir limitar-me-hei por ora a ponderar que não houve talvez em todo o imperio, na luta eleitoral que passou, um presidente de provincia que fosse mais accusado pelo partido liberal do que eu o fui em Pernambuco; entretanto é um conservador extremo dalli, o primeiro e até agora o unico, que ameaça ao governo de accusa-lo, naturalmente por intermedio do seu delegado em Pernambuco, por intervenção indebita na eleição do seu districto!

Disso tiro eu já uma conclusão que desenvolverei opportunamente, e vem a ser que o presidente que esteve na provincia de Pernambuco durante o processo eleitoral não agradou aos exagerados nem de um nem de outro partido. Os homens sensatos que moralisem o facto.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Eu hei de mostrar que foi sempre incoherente.

O Sr. Leitão da Cunha:—Incoherente?

O Sr. Paes Barreto:—Isto é para depois, vamos á eleição do 4º districto.

O Sr. Leitão da Cunha:—Diz bem V. Exc. Deixando a eleição do Bonito, Sr. presidente, passarei á de Papacaça.

Na parochia de Papacaça houve igualmente duas eleições. O juiz de paz apresentou-se na matriz no dia designado pela lei, e pouco tempo depois abandonou a igreja, no dizer da parcialidade opposta, e foi fazer outra eleição em uma casa particular.

Isto é o que consta de papeis officiaes que tenho aqui, mas que entendo que seria uma massada para mim e para a camara lê-los; entretanto é possivel que não conste delles quanto baste para provar-se que com effeito a eleição foi feita em casa particular, e não na matriz.

O facto é que a mesa legal da parochia de Papacaça fez a eleição e remetteu as actas ao presidente da provincia na fórma da lei; uma parte porém da mesa representou da mesma fórma que os do Bonito, contra factos praticados pela mesma mesa, que no seu dizer havia simulado apenas uma eleição.

O Sr. Paes Barreto:—Não foi a outra parte, e sim outros eleitores que se queixaram.

O Sr. Leitão da Cunha (depois de examinar uns papeis):—E' verdade, foram, como diz o honrado deputado por Pernambuco, alguns eleitores os representantes. Aqui tenho a sua representação, que não leio por ser muito extensa, mas que contém em resumo o que já referi. Logo que recebi essa representação dirigi á mesa eleitoral o seguinte officio:

« 4ª secção.—Palacio do governo do Pernambuco, 8 de janeiro de 1861.—Alguns eleitores e supplentes dessa freguezia acabam de representar-me que Vmcs., tendo-se reunido no dia 30 de dezembro proximo findo na igreja matriz, afim de proceder-se á eleição de eleitores, depois de constituidos em mesa parochial, sem as formalidades legaes, e sem que para isto concorressem com seus votos os eleitores então presentes, como preceitúa o § 1º do art. 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, retiraram-se para uma casa particular, onde tem continuado o processo eleitoral; apresso-me em declarar-lhe para sua intelligencia e governo que não é regular esse procedimento, e que taes vicios e defeitos poderão constituir nullidade insanavel ao mesmo processo, quando delle tomar conhecimento o poder competente. »

Como vê a camara, este officio contém apenas uma advertencia, ou antes um aviso que ainda podia ter ido evitar em Papacaça a continuação dos abusos por parte da mesa se com effeito elles se davam.

Entretanto aos representantes respondi eu nos termos do seguinte officio:

« 2ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 8 de janeiro de 1861.—Não sendo da attribuição desta presidencia conhecer dos vicios e irregularidades que Vmcs. attribuem, na representação que me dirigiram, á eleição de eleitores que se está procedendo nessa freguezia, cabe-me declarar-lhes que opportunamente serão elles apreciados pelo poder competente, a quem remetterei a mesma representação. Entretanto, tenho dado as providencias possiveis para que sejam cumpridas e guardadas naquella eleição as disposições da lei como convém. »

Apezar, porém, do officio que a camara acabou de ouvir, os homens da 2ª eleição de Papacaça, a quem eu dirigira o officio, assentaram de fazer nova eleição no dia 20 de janeiro e a realisaram.

Consta de documentos irrecusaveis que estão juntos aos papeis que foram presentes á commissão que semelhante eleição se fez sem precedencia de qualquer das formalidades exigidas por lei, e principalmente sem lista de qualificação ou livro della.

E' visto portanto que semelhante eleição não póde por fórma alguma ser hoje approvada, embora tambem não seja a primeira contra a qual aliás não vi documento authentico que provasse as necessidades que lhe imputaram.

Passarei já a Aguas Bellas.

Foi alli que o cynismo em eleições se ostentou de modo incomprehensivel como a camara vai ver.

Procedia-se á eleição de eleitores, quando por occasião da terceira chamada foi a matriz invadida por uma horda de indios da aldêa Panema, á testa dos quaes se achava o seu director interino. Houve então uma scena de carnificina de impossivel descripção, da qual resultaram 12 mortes e 20 e tantos ferimentos. Depois desta scena em que um combate formal se travou, quer dentro da igreja, quer fóra della, a ponto de serem victimas até um velho e uma criança que nenhuma parte tinham tomado na eleição, e que estando sentados á porta de sua casa, foram feridos por uma bala perdida de um dos bacamartes; depois de uma tal scena, digo, póde a camara apreciar o que aconteceria naquella povoação. Tudo fugio, principiando pelos membros da mesa; rasgou-se o livro da qualificação; quebrou-se a urna; os que compunham a mesa a abandonaram, e fugiram da povoação; os habitantes mesmo a deixaram ausentando-se, e só 15 ou 20 dias depois, chegando alli o juiz de direito de Garanhuns, acompanhado do delegado de policia de Buique e de duzentos homens da guarda nacional de paisanos que elle tinha arregimentado para ir em soccorro da freguezia de Aguas-Bellas, é que póde conseguir por meio por assim dizer de prodicas chamar ao seio da povoação os homens que se tinham ausentado della.

Entretanto, note a camara este espectaculo, apparecem hoje aqui actas de eleições que se dizem feitas em Aguas Bellas nos dous ou tres dias depois daquella sanguinolenta scena!

E essas actas figuram entre os papeis da eleição do 4º districto de Pernambuco! E essas actas foram aceitas pelo collegio de Buique, e attendidas pela camara apuradora de Caruarú!

Meus senhores, eu creio que seria argumento bastante para provar que em Aguas-Bellas não houve eleição alguma, o ver-se que ella se diz feita pouco depois de uma carnificina como a que teve lugar alli por occasião, note ainda a camara, da terceira chamada, que foi interrompida por essa mortandade. Esta simples consideração é bastante, a meu ver, para provar que não houve eleição em Aguas-Bellas. Mas quer a camara uma prova material de que tal eleição não existio? Mostrar-lhe-hei as actas em que se figura feita uma das duas eleições que dizem houve alli.

O Sr. Paes Barreto:—Ninguem sustenta essa eleição.

O Sr. Figueira de Mello;—Impugnar semelhante eleição é perder tempo.

O Sr. Leitão da Cunha:—Entretanto é certo que o collegio de Buique aceitou uma das taes eleições de Aguas-Bellas; é certo que a camara municipal de Caruarú apurou a votação do collegio de Buique em que figuram eleitores feitos em Aguas-Bellas; é certo ainda que seus votos figuram nos diplomas que a camara expedio aos dous eleitos pelo districto; como então hei de passar por alto em semelhante assumpto; quando a sua apreciação moralisa a eleição que se discute do 4º districto de Pernambuco?

Tenham, portanto, paciencia os nobres deputados, que serei breve. Esta acta de Aguas-Bellas (mostrando-a) é escripta ao principio com letra naturalmente regular, e concluida com letra muito apertada e miuda; o que prova isto? Prova o facto que realmente se deu de os homens, dispersos como se achavam, andarem com o papel em branco colhendo assignaturas dos que figuram sendo mesarios, e que depois tendo lavrado a acta, e vendo que a maneira por que tinham começado a escreve-la não deixava espaço para o que ainda restava a dizer e escrever, antes das assignaturas já postas no papel, amiudaram a letra.

Com esta outra acta (mostrando-a) aconteceu o contrario; principiaram-a com uma letra um pouco apertada, mas vendo-se o espaço em branco que ficava antes das assignaturas já postas no papel alargaram desmasiadamente a letra!

Além disto, senhores, aqui tenho o despacho do chefe de policia que indo a Aguas-Bellas averiguar os factos da mortandade que alli se deram verificou que aquelles homens tinham falsificando estas actas, figurando uma eleição que nunca alli houve, pronunciou-os.

Semelhante eleição póde ser provada hoje? Creio que ninguem o dirá.

Mas o collegio de Buique em que votaram conjunctamente os eleitores de uma das turmas delles, que se figurou eleitas em Aguas-Bellas, poderá ser hoje tambem aceito? Creio que não.

Penso portanto, senhores, ter mostrado que as forças que se representaram na parochia do Bonito, na de Papacaça e no Buique, e as scenas de sangue de Aguas-Bellas com o nome de eleições não podem ser hoje aceitas como taes. Deixo aos meus honrados collegas que tomarão parte neste debate de o mostrarem qual dos dous candidatos que ainda não tem assento na casa reune naquellas circumstancias maioria de votos para obte-lo.

Sei que nenhuma influencia podem ter na decisão desta casa as que tomou a camara municipal da cidade de Caruarú apuradora, na forma da lei, da eleição do 4º districto de Pernambuco para expedir os diplomas que expedio. No entretanto não concluirei sem chamar a attenção dos meus hourados collegas para os factos mais altamente contrarios á lei e á moralidade publica praticados por aquella camara ainda com o fim de mostrar como se fez em geral e concluio o processo eleitoral daquelle districto.

Não tratarei do facto de não ter havido em Caruarú apuração de votos, como quer a lei em presença das actas dos differentes collegios que se abriram na occasião, e sim pelas notas particulares que apresentou o presidente daquella camara, e com as quaes mandou lavrar a acta da apuração final dos votos, como se prova com documentos annexos aos papeis que teve a commissão de poderes; limitar-me-hei a dizer que tendo havido na parochia do Bonito dous collegios distinctos, um composto, como manda a lei, dos eleitores do Bonito, de Gravatá e de Bezerros, e outros sómente da 2ª turma de eleitores do Bonito, a camara apuradora preferio este á aquelle, aproveitando no entretanto do primeiro, que ella mesma rejeitara, os votos de Gravatá que convinha aos fins que a camara tinha em vista, tomando-os aliás englobadamente na apuração contra a lei, quando o collegio os tomára em separado.

Aqui a camara preferio um collegio que representava os votos de uma só parochia, a do Bonito; entretanto que diz a acta, preferira um dos collegios duplicados do Buique sómente pelo facto de representar os votos de duas parochias, os de Buique e os de Aguas-Bellas; os das taes figuradas eleições de Aguas-Bellas feitas sobre cadaveres!

Vou concluir, Sr. presidente; não devo tomar tempo de que precisão os meus honrados collegas que querem discutir a eleição do 4º districto de Pernambuco.

Como a camara ouvio, fui emprazado por um honrado deputado por aquella provincia para uma discussão sobre negocios daquella provincia. Terei muito prazer de entrar nessa discussão, e espero provar então a sem-razão com que sou provocado, justificando os actos porque fôr arguido.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Alguns não ha de justificar.

O Sr. Leitão da Cunha:—Veremos: mas desde já peço ao nobre deputado que entre nessa discussão com toda a calma, e nao irritado como hoje se tem mostrado.

Senhores, quem acaba de governar uma provincia da importancia da de Pernambuco, e tendo a fortuna de obter uma cadeira nesta camara nella se exprime com a franqueza com que acabo de exprimir-me, e diz a peito descoberto:—accusem-me que quero defender-me; precisem factos que quero destrui-los; tem o direito, penso eu, de não ser accusado senão aqui, e calma e reflectidamente (apoiados).

Tenho concluido.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ao obsequio de um amigo devemos a recepção dos *Jornaes do Commercio*, de 9 á 13 do corrente, trazidos pela barca portugueza *Formosa*, entrada hontem do Rio, com 11 dias de viagem.

Pelo ministerio do imperio baixaram os seguintes decretos: n. 1,119, autorisando o governo á conceder dous annos de licença ao parocho Pedro Pierantony; e ao conselheiro procurador fiscal do thesouro José Carlos de Almeida Arêas; n. 1,117, idem, á mandar passar cartas de naturalisação de cidadão brasileiro á diversas pessoas; n. 1,118, approvando a pensão de 200$000 concedida á José da Silva Guimarães.

Pelo da justiça o decreto n. 2,800, alterando o art. 30 decreto n. 806 de 26 de julho de 1850, no que diz respeito ás commissões devidas aos correctores da praça do commercio do Rio de Janeiro, sobre o café e o cambio das lettras.

Por decreto de 8 do corrente:

Foi designada a comarca de Santarém, na provincia do Pará, para n'ella servir o juiz de direito Francisco Urbano da Silva Ribeiro;

Foi reconduzido o Dr. Fausto Benjamin da Cruz Gouvêa no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Pilar, na Parahyba;

Foi nomeado o Dr. Antonio de Barros Mello juiz municipal e de orphãos do termo de Ayuruoca, em Minas-Geraes;

Teve mercê mercê da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo de Cabo-Frio, no Rio de Janeiro, Antonio Garcia da Silveira Terra;

Foram nomeados; inspector, em commissão, da alfandega de Albuquerque o 2º escripturario do thesouro nacional Antonio Caetano da Silva Kelly; 2º escripturario da recebedoria de rendas internas da Bahia, o 2º escripturario da thesouraria de Sergipe, Elisiario Prudencio da Lapa Pinto; grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, o almirante reformado Frederico Mariath.

Foi aposentado o 3º escripturario da contadoria da marinha Alexandre José Fortuna, vencendo o ordenado que lhe competir na forma da lei.

Foram aposentados: na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Prado, da provincia e bispado da Bahia, o padre Joaquim de Sant'Anna Barroso; e na igreja parochial de Nossa Senhora do Carmo do Morro do Fogo, da mesma provincia e bispado, o padre José Nepomuceno Villas-Bôas.

O commercio achava-se em verdadeira apathia, sem haverem se quer cotações, depois da partida do vapor inglez.

Eis o que digno de menção por extenso encontramos nos ditos numeros.

— 9 —

Passaram hontem em primeira e segunda discussão, no senado, as resoluções da camara dos deputados, aprovando o privilegio concedido a Guilherme Bouliech e seus filhos para fabricar porcellanas, concedendo um anno de licença com ordenado ao Dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides para tratar de sua saude, e isentando o desembargador João Candido de Deos e Silva do pagamento da quantia que deve á fazenda publica; e em terceira discussão a que approva a aposentadoria do Sr. barão de Cotigipe.

Passou tambem em primeira discussão a resolução approvando a pensão de 600$000 annuaes ao conego Manoel Roberto da Silva Diniz; e entrando em segunda, ficou adiada a requerimento do Sr. Penna.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer sobre a eleição do 2º districto da provincia de S. Paulo, sendo o debate sustentado pelos Srs. Nebias e Martim Francisco.

Coube depois a palavra ao Sr. Costa Pinto, o qual, depois de algumas observações sobre o adiantamento da hora, offereceu um requerimento de adiamento, que não foi votado por falta de numero legal.

— 10 —

Pelo vapor *Marquez de Caxias*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas de Porto Alegre até 2, e do Rio Grande até 4 do corrente.

As correspondencias que vão transcriptas no lugar competente, resumem o que de mais importante occorrera na provincia depois das ultimas noticias.

No Rio-Grande cahira no dia 21 um fortissimo temporal, que felizmente não causou grandes estragos.

O *Diario* diz a tal respeito o seguinte:

« Durante o dia de hontem soprou tão rijo vendaval, que não se podia sahir a rua, pela muita arêa que voava.

« Era um verdadeiro temporal sem chuva.

« Na rua da Bôa-vista, onde o vento trabalhava livremente e o frio cortava, o temporal fazia sobresahir sua furia, pelo constante zumbido do sibilar das mil cordinhas dos barcos e movimento da vaga agitada.

« Muitos passageiros para Pelotas deixaram de seguir no *Mavá*, pela mareta que fazia.

« Felizmente não consta que tenha havido sinistro de maior no mar, a não ser o do hiate *Alberto*, de propriedade do Sr. Jeronymo Coelho, de Pelotas, que garrou sobre a pôpa do brigue portuguez *Saudade*, enredando o leme na corrente do navio, que foi preciso trabalhar-se de machado afim de o safarem; dando-se em terra uma ou outra cerca cahida e uma meia duzia de ferros de lampeões arrojados pelo logo constante doz mesmos lampeões.

« A' tarde o vento acalmou. »

« Da villa de S. José do Norte nos escrevem dando conta dos seguintes sinistros que ahi se deram por occasião do vendaval que cahio no dia 21.

« Diz o nosso communicante:

« No dia 21 do corrente, por occasião do temporal e fortes tufões de ONO e O, o hiate nacional *Tentador*, de Jaguarão, arrebentando a amarração que tinha, foi á praia, e com as fortes pancadas que deu abrio agua e perdeu o leme.

« Ao signal de soccorro, feito pelo patrão do mesmo hiate com a bandeira colhida, accudio promptamente o patrão do hiate *Norma*, o qual com bastante custo e risco pôde levar uma espia a bordo do *Tentador*, conseguindo com seus esforços desencalha-lo, sustentando-o pela pôpa com um forte viradouro, até chegar o capitão do brigue inglez *Princess Royal*, o Sr. David Whate, que immediatamente foi auxilia-lo, levando uma ancora com 45 braças de corrente, com a qual se aguentou o dito hiate durante o temporal.

« Estes senhores tornam-se dignos de elogios pela sua intrepidez e bravura.

« Hontem 22, tendo rondado o vento, mas conservando-se sempre fortissimo, o commandante da escuna hollandeza *Henrietta* auxiliou o dito hiate com um ancorete e competente amarra.

« Tambem do brigue francez *Clemente* foi arrebatada pelas ondas a lancha que se conservava pela pôpa, á qual deu a praia em estilhaços.

« O Sr. Antonio Bernardino de Araujo, commandante do destacamento dos guardas da mesa de rendas, portou-se com toda actividade.

« A familia do patrão do hiate *Tentador*, mulher e tres filhinhos, acham-se hospedados em casa do administrador da mesa de rendas geraes.

« Estamos a 23. O vento quer represar. O brigue francez *S. Simon* ao fazer-se de vela para o sul, abalroou cam o hiate nacional *Ave Maria*, quebrando-lhe parte dos cabeços e levando o ferro e amarra com que se achava fundeada, e outras insignificantes avarias. »

O *Commercial* de 4, accrescenta:

« A requerimento do consignatario do patacho portuguez *Novo Lima*, de procedencia do Porto, e que já anda fóra da barra com uma viagem de 76 dias, concedeu o Sr. inspector da alfandega licença para ir o rebocador fóra da barra com empregados da mesma repartição fazer a baldeação tão sómente dos passageiros.

« Esta ordem seguio hontem pelo estafeta da praça do commercio:

« Temos tido nestes ultimos dous dias um tempo pessimo, o mar muito bravo e a barra impraticavel.

« Destemidos e valentes capitães se teem aguentado fundeados ao sul.

« Ainda hontem amanheceram seis navios, faltando dous que correram mar em fóra.

« Contam os capitães dos brigues *Ligeiro* e *Imperador* que encontraram em sua viagem para este porto tanto mar que os fez receiar por suas embarcações »

« O brigue *Ligeiro*, fallou fóra da barra com a escuna dinamarqueza *Margarida*, de procedencia de Trieste com destino a este porto. »

O *Diario* do mesmo dia dá a seguinte noticia:

« Temos cartas de Bagé, de 27 do mez findo, que nos dizem que na manhãa daquelle dia fôra encontrado junto ao arroio, no lugar denominado *Serro do Candal*, o cadaver do negociante oriental daquella cidade João da Cruz Calmon, com uma punhalada sobre a nuca!

« As mesmas cartas nos dizem que o Sr. Izidoro Paulo de Oliveira ia mudar para ali sua typographia, para crear um jornal, que, com o titulo *Aurora de Bagé*, terá de apparecer ali no mez de julho.

« Apresentam-se candidatos por aquelle circulo ás cadeiras provinciaes os Srs. major de 5º regimento Augusto Cezar de Araujo Bastos e Dr. Pedro Maria de Oliveira. «

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

— 11 —

Entrou hontem em primeira discussão no senado o projecto da camara dos deputados augmentando os vencimentos da magistratura. O Sr. visconde de Jequitinhonha requereu o adiamento até depois da lei de orçamento, e que entretanto fosse a proposição ás commissões de fazenda e legislação; e sendo este requerimento regeitado em ambas as suas partes, depois de orarem o seu autor e o Sr. barão de Cotigipe, passou o projecto á segunda discussão, na qual entrou logo.

O Sr. Manoel Felizardo offereceu um projecto substitutivo, que foi apoiado, ficando a discussão adiada a requerimento do Sr. Dantas, afim de ser convidado o Sr. ministro da justiça para assistir a ella, depois de impressas as emendas.

Foi em seguida rejeitada em segunda discussão, depois de orarem os Srs. Penna, barão de Muritiba e barão de Cotigipe, a proposição sobre a pretenção de Joaquim José Alves de Albuquerque.

———

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, depois de algumas ligeiras observações dos Srs. Fialho, Serra Carneiro, Figueira de Mello, Teixeira Junior e Dantas, o projecto que autorisa o governo para conceder ao bacharel Antonio Borges Leal Castello Branco, juiz de direito da comarca de Oeiras, na provincia do Piauhy, um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier, com uma emenda estendendo a mesma graça ao conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, e um artigo additivo concedendo igual favor, mas sem vencimentos, ao bacharel Cassio Antonio da Costa Ferreira, juiz de direito da comarca do Rosario, na provincia do Maranhão.

Continuou em ultimo lugar a discussão do parecer sobre a eleição do 2º districto de S. Paulo. Orou o Sr. Barbosa da Cunha, ficando a discussão adiada.

— 12 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

———

A camara dos deputados approvou hontem, depois de orar o Sr. Zacarias, o parecer sobre a eleição do 2º districto de S. Paulo, sendo reconhecidos deputados os Srs. Martim Francisco Ribeiro de Andrade, barão de Bella-Vista e Flaminio Antonio do Nascimento Lessa.

Occupou-se depois com o parecer sobre o 2º districto da mesma provincia. Orou o Sr. Rodrigo Silva, ficando adiada a discussão.

— 13 —

Entrou hontem em segunda discussão, na camara vitalicia, o projecto de lei que augmenta os vencimentos dos magistrados. Oraram os Srs. Dantas, ministro da justiça, visconde de Albuquerque e visconde de Jequitinhonha, e ficou o debate adiado pela hora.

———

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer sobre o 1º districto da provincia de S. Paulo. Orou o Sr. Felix da Cunha, e ficou a discussão adiada.

———

Temos datas de S. Paulo até 10 do corrente.

No dia 8 tomou posse da presidencia da provincia o Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se em execução nesta provincia o artigo da lei n. 1,099 de 18 de setembro do anno findo, que prohibe loterias e rifas não autorisadas por lei, ainda que extraiam-se annexas á outras quaesquer que o sejam.

São reputadas taes a venda de bens, mercadorias ou objectos de qualquer natureza, que se prometter ou effectuar por meio de sorte; bem como toda e qualquer operação em que houver promessa de premio ou de beneficio dependente de sorte.

Pela mesma lei é considerada a respectiva infracção como crime policial, sendo portanto processada pela legislação em vigor sobre os delictos policiaes; o que pela policia é scientificado, para que se não allegue ignorancia.

— Hontem perante a junta da fazenda provincial foram arrematados os pedagios das pontes dos Carvalhos e do Giquiá, sendo o desta pela quantia de 7:485$000 e o daquella pela de 1:206$000.

É arrematante do primeiro pedagio o Sr. José da Costa Brandão Cordeiro, e do segundo o Sr. Florentino de Almeida Pinto.

Deixou porém de ser arrematado nesta mesma sessão o pedagio da barreira de Tacaruna, por que para elle não appareceram licitantes.

— Para obviar os entraves que na execução tem offerecido o regulamento de 28 de janeiro proximo passado, com relação ao arrendamento dos predios do patrimonio dos orphãos, resolveu o Exm. Sr. presidente fazer-lhe varias alterações no sentido de facilitar a licitação.

Nestes termos so é requerido agora um fiador que prove possuir nesta cidade bens de raiz desembaraçados, cujo valor cubra o da arrematação, não lhes sendo exigido letras da quantia desta; e bem assim que os arrematantes se obriguem somente a ter os predios limpos e asseiados, devendo dar parte em tempo á thesouraria provincial dos reparos que forem precisos á respectiva conservação; os quaes serão realisados por conta do patrimonio, verificado que seja que a damnificação não parte directa nem indirectamente do rendeiro e seus fiadores.

— O Sr. Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz do commercio, prestou hontem juramento e tomou posse desse lugar, para o qual havia sido designado pelo governo imperial.

Os precedentes honrosos do Sr. Dr. Assis são garantes de sua justiça e imparcialidade, e de que procurará minorar o mais possivel a crise sob a qual se acha o nosso commercio, poupando com sua sábia prudencia as fortunas de muitos que tem a infelicidade de incorrerem no desagrado deste ou daquelle credor, mais ou menos avaro. Desejamos á S. S. veja corôados seus bons desejos no ramo de justiça que vai dirigir.

— Sabbado (29) dará seu segundo e ultimo espectaculo o—*Rei do Fogo*—, repetindo alguns dos trabalhos do primeiro, e outros novos. Havendo agradado o trabalho desse senhor, é de esperar obtenha ainda esta vez um bom resultado para si e para aquelles que á elle concorrerem.

— No dia de S. Pedro, (sabbado 29) terá lugar, no salão do theatro do Apollo, a sessão solemne da sociedade *União Beneficente Maritima*, por occasião do seu primeiro anniversario. Dizem-nos que será uma bella festa, ávista dos preparativos que se fazem.

— Em virtude das disposições do decreto n. 1,099 de 18 de setembro do anno passado, são prohibidas as garantias com que eram vendidos bilhetes das loterias da provincia por preço superior ao marcado por lei.

O Sr. Dr. chefe de policia mandou cancellar as firmas, que figuravam como garantidores nos bilhetes da loteria annunciada á correr á 5 do mez vindouro, expostos á venda em differentes pontos desta cidade.

O decreto acima citado acha-se transcripto sobre a epigraphe—editaes.—

— Ante-hontem á noite penetraram no armazem de farinha do Sr. José Duarte das Neve, sita no caes do Apollo, e, depois de tentarem em vão arrombar a burra que alli tem o mesmo senhor, levaram a quantia de 600$000 em cobres deixando uma porção desse moeda derramada pelo pavimento do armazem, e um sacco com 50$000 na porta da rua.

Os ladrões penetraram no armazem (que é em uma casa terrea) pelo telhado e depois abriram uma das portas que deita para o caes do Apollo; removeram a burra do lugar em que se achava, para cuja remoção não se poderia empregar menos de 6 homens: tentaram infructiferamente todos os meios para a arrombare n.

Graças as deligencias da policia e especialmente do subdelegado do Recife, o Sr. José Pedro das Neves, já estão presos alguns individuos, sobre os quaes recahem vehementes suspeitas de terem sido os autores do roubo.

A falta de força para o patrulhamento da cidade, quando nella se accumulam tantos individuos faltos dos meios necessarios a manutenção da vida, e em grande parte propensos ao crime, é na verdade um grande obstaculo com que luta a autoridade policial.

A paralisação de quasi todas as obras publicas; as baixas concedidas a muitos individuos que faziam parte do exercito, e que são atirados nas ruas da cidade sem meios promptos de se manterem, o grande numero de individuos, que tem vindo do presidio de Fernando por haverem cumprido sentença, e que se veem sem meios de ganhar a vida attenta a crise, por que estamos passando, são certamente a causa des crimes, que vão apparecendo contra a propriedade.

Cumpre pois que a policia seja armada dos meios de repressão, e redobre de vigilancia.

Entretanto aos altos poderes do estado compete remover as causas que ficam apontadas.

— Não é exacto o boato, hontem espalhado por mal intencionados, de cessação de desconto de lettra pelas nossas casas bancarias; ao contrario disso, dizem-nos que tem havido sempre franqueza para as boas firmas.

— O capitão do brigue francez, *Betty*, o Sr. J. Belat vindo do Rio de Janeiro, informa-nos haver observado, desde sua partida daquelle porto até a vespera de chegar aqui, um cometa de grande cauda no rumo de S. E. quarta E. á 20 gráos de altura. Era especialmente visivel de 3 á 4 horas da madrugada, com céo claro, á olhos nús.

— Hontem ao meio dia Antonio Pereira Real, e Lourenço Justiniano Pereira dos Santos foram ao armazem do sal, aonde estão arranchados varios sertanejos, e a pretexto de venderem diversos objectos de miudezas, roubaram a quantia de 124$000 empregando para isto os artificios, que costumam usar para com os matutos, e de que por vezes já nos temos occupado. Lourenço offerecia a venda por baixo preço objectos, que pareciam de subido valor, allegando serem de contrabando, mandados vender por um inglez negociante de grosso trato; durante o ajuste appareceu Pereira Real offertando maior quantia, no intuito de afrontar o pobre sertanejo, que assim caio no laço de dar 124$000 por objectos, que lhe entregaram em uma caixa, e que examinados depois nada valiam.

O pobre logrado dirigio-se immediatamente ao chefe de policia, e os dous industriosos foram recolhidos a casa de detenção.

Na casa de Antonio Pereira Real, rua da Assumpção n. 28 foram encontrados varios objectos de ouro, e prata, como salvas relogios correntões, pulseiras porcelanas, e outros objectos, que não parecem proprios, de quem vive na miseria, e habita uma immunda casinha.

Os objectos apprehendidos estão depositados na secretaria da policia, aonde poderão ser examinados por aquelles que tem sido victimas do communismo dos associados, sob a denominação *companhia do tiro*.

— O Exm. Sr. presidente da provincia ordenou que a força de 1ª linha, que agora está sendo coadjuvada pela guarda nacional, se preste tambem ao serviço das rondas nocturnas nas ruas desta capital. Em virtude desta ordem já hontem á noite algumas patrulhas do 2º de fuzileiros percorreram alguns dos bairros da cidade, sendo este serviço em outros bairros, feito pelos inspectores de quarteirões, commandados pelos respectivos subdelegados.

A falta de força do corpo de policia, que se acha toda em destacamentos, e que pela nova lei provincial vai ser reduzida, deu lugar a providencia que acabamos de noticiar.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente, 3 homens livres e 4 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, que é o crioulo Manoel, escravo de um fulano Moreira; a ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o pardo Miguel escravo de Antonio Francisco de Souza Magalhães; a ordem do subdelegado de Santo Antonio 2, inclusive o escravo Alexandre de Manoel Filippe; a ordem do de San-José 1, que é o Africano Manoel, escravo de José Torres; e a ordem da dos Affogados 2.

— MORTALIDADE DO DIA 27.

Francisco Antonio de Azevedo, Pernambuco, 31 annos, viuvo, Boa-Vista; pulmonia.

Severino, Pernambuco, 32 annos, escravo, solteiro, Boa-Vista; bompção puroulenta.

Aleixo, Pernambuco, 45 annos, escravo, solteiro, S. José: congestão cerebral.

Antero José Bento Sabino, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, 2 horas, Pernambuco, Boa-Vista, tetano.

Maria 3 annos, Pernambuco; Boa-Vista, dyarrhea.

Communicados.

O actual presidente do Ceará.

No *Cearense* de 11 deste mez, vimos (na parte official) um officio do Exm. Sr. Dr. Manoel Antonio Duarte d'Azevedo á camara municipal da Theresina, no qual S. Exc. agradece áquella camara a felicitação que ella lhe dirigira em officio de 6 de maio, em virtude dos relevantes serviços prestados por elle no curto espaço de sua luminosa administração na provincia, de que é capital aquella joven cidade.

O autor destas poucas linhas que é piauhyense e que, de ha muito, conhece o muito de que é credor o Sr. Dr. Duarte d'Azevedo,—tambem por sua vez dirigi-lhe d'alma e gosto as mais sinceras e cordiaes felicitações,—e está certo de que S. Exc. na provincia do Ceará, cujos destinos preside actualmente, fará uma bella administração.

O Sr. Dr. Duarte d'Azevedo, á par de outras excellentes qualidades pessoaes que reune, é dotado de uma intelligencia assaz robusta e enriquecida dessa illustração e saber, que só se adquire com o accurado estudo da sciencia, de que S. Exc. foi sempre tão sequioso,—além de muito tino administrativo, de que deu exuberantes provas na presidencia do Piauhy, que encontrou rodeada de mil difficuldades: —época eleitoral, crise financeira etc. etc.... Em taes emergencias o Sr. Duarte d'Azevedo demonstrou cabalmente suas aptidões para exercer qualquer das altas funcções do estado.

S. Exc. é um homem delicado e cavalheiro; um administrador altamente intelligente, erudito, honesto e sensato. Uma outra qualidade, que muito distingue o Sr. Duarte d'Azevedo, como funccionario, é essa energia, como funccionario, e essa energia, que costuma desenvolver, quando é preciso, a autoridade illustrada e consciencioso de seus deveres e papel que representa: energia, que é muitas vezes indispensavel para execução da lei e manutenção da ordem, e que é propria ao funccionario, que, como homem, presa os principios de dignidade propria. Ninguem de boa fé poderá negar-lhe nenhum desses predicados, sob pena de ser solemnemente contrariado por uma serie de precedentes honrosos, que, com tanta dignidade, tem o Sr. Duarte d'Azevedo creado.

Não exagero os merecimentos do Sr. Duarte d'Azevedo, não lhe quero traçar elogios; apenas tenho por fim render á suas virtudes essa pequena homenagem: não escrevo mesmo estas linhas para S. Exc., mas para o publico sensato.

Depois de quatro annos de ausencia, fui do sul do imperio ao Piauhy, minha provincia natal, onde cheguei na grande effervescencia eleitoral; e, sem pretender alli outra cousa mais que visitar a minha familia, pôde imparcialmente aquilatar a sabedoria e inteireza com que o Sr. Duarte d'Azevedo governava a provincia com applauso e admiração de todos os piauhyenses honestos e imparciaes. Observei (cousa admiravel maxime em uma quadra eleitoral!) que os conservadores e liberaes—diziam mil bens de S. Exc., que se mostrava sempre tão escrupuloso quando tratava de distribuir justiça, e que tanto sabia apreciar e distinguir os merecimentos, quer fossem estes possuidos por *Gregos*, quer por *Troyanos*!

O illustrado gabinete de 10 de agosto, de que fazia parte o digno e distincto Piauhyense conselheiro Paranaguá, fez ao Piauhy o maior dos beneficios dando-lhe um administrador da esphera do Sr. Dr. Duarte d'Azevedo; e é de esperar que o actual governo saiba devidamente apreciar e distinguir o merito de um dos mais dignos dos seus delegados.

Estamos na certeza de que os dignos filhos e os habitantes da bella provincia do Ceará não se furtarão á dar todas as provas de adhesão á administração do Sr. Duarte d'Azevedo, que em nada ficará áquem dos mais dignos d'aquelles que houverem dirigido seus interesses.

A camara municipal da Theresina nada mais fez para com S. Exc., do que manifestar os sentimentos geraes dos Piauhyenses honestos e desapaixonados: foi uma justiça e não um favor.

Os céos encham de mil venturas á S. Exc., e á sua Exma. familia.

O desinteressado autor destas linhas, felicita igualmente ao Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, digno actual chefe de policia do Ceará, e que com illustrada intelligencia e muita honestidade dirigio a policia do Piauhy, durante a presidencia do Sr. Dr. Duarte d'Azevedo. Magistrado integro e illustrado o Sr. Farias Lemos tem indisputavel direito a receber do governo imperial provas de apreço e distincção.

Feliz a provincia, cujas primeiras autoridades forem da ordem dos Srs. Duarte d'Azevedo e Farias Lemos!

Recife, 24 de junho de 1861.

Um Piauhyense.

A candidatura do Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, pela provincia do Maranhão.

Pelo vapor *Paraná*, ultimamente chegado dos portos do norte, tivemos a lisongeira noticia—de que em virtude da vaga deixada na camara quatrienal pelo Exm. Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, que teve accesso a uma cadeira de senador pela provincia do Maranhão, acabam os amigos e parentes mais prestimosos de S. Exc. o Sr. Dr. Antonio Marcelino N. Gonçalves, pessoas proeminentes e distinctas do 1º circulo daquella provincia, de apresenta-lo como seu candidato para o preenchimento daquella vaga de deputado, dirigindo-se nesse sentido a S. Exc., a quem com o mais cordeal enthusiasmo convidam a aceitar esta nova prova de alto apreço e consideração que sua provincia lhe pretende prestar conferindo-lhe o muito honroso mandato de representa-la ante o paiz.

Por nossa parte, amigo sincero de S. Exc., apreciador de seu merito distincto, lisongeamo-nos com este novo triumpho, que seus predicados superiores, como homem politico e como cidadão, acabam de angariar-lhe, e que não são senão um testemunho bem valioso em favor do justo apreço e particulares provas de consideração que S. Exc., em tão breves annos ha merecido do governo imperial no curso de sua gloriosa carreira administrativa.

Comprimentamos sinceramente a S. Exc. por

tão fausto successo, e fazemos votos para que os muito dignos e conspicuos eleitores do 1º circulo da provincia do Maranhão, longe de arrefecerem nessa brilhante e honrosa iniciativa, continuem a comprehender a excellencia dessa sua digna inspiração e de sua espontanea determinação, e que, levando-a em breve á realidade consignem nos fastos do paiz—esse titulo valioso do seu bom-senso e da consideração que prestam aos interesses da causa publica da provincia, fazendo uma escolha tão efficiente e discernida de seus representantes, e da qual crêmos que em todos os tempos lhe sobrarem motivos para orgulhar-se.

Modesto, como todos o conhecem, S. Exc. terá no mais aquilatado apreço, esta demonstração dos seus comprovincianos, sobre a qual acreditamos que deliberará com madureza, não esquecendo por um momento, os verdadeiros interesses de sua provincia, por cujo futuro e prosperidades julgamos confiadamente que mostrará em todos os tempos o seu civismo e o mais acrisolado empenho pondo sempre ao serviço dessa causa tão nobre os felizes recursos de sua intelligencia e de seu espirito, e austera força de vontade, que é um dos mais bellos dotes de seu caracter elevado.

Não traçamos aqui um panegyrico; somos amigos de S. Exc., mas não esquecemos que o primeiro dever do escriptor consciencioso — é a verdade, a que prestamos aliás com estas mesmas linhas muito valioso apreço.

Para nós é sempre da mais grata satisfação testemunhos desta ordem, pronunciados em favor de amigos distinctos, a quem apreciamos, e a cujas qualidades tambem prestamos cultos.

A' S. Exc. dirigimos, pois, as nossas mais sinceras felicitações.

E aceite assim tambem a provincia os nossos votos de consideração e da mais viva congratulação.

Recife 26 de junho de 1861.

Dr. G.

Correspondencias.

Srs. redactores —Permittam Vmcs., que pela primeira vez vá occupar um pequeno espaço de seu conceituado jornal, não para tecer elogios vãos, mas para fazer justiça e concorrer para que a innocencia deixe de ser opprimida.

Ainda nos está bem viva a lembrança do triste acontecimento que ha pouco se deu entre nós, referimo-nos ao suicidio do mui digno negociante desta praça, o Illm. Sr. Manoel Buarque de Macêdo Lima, que, preferindo a morte á deshonra, buscou-a por suas proprias mãos; pois bem vamos narrar-lhes o que se tem espalhado depois daquelle fatal successo. Dizem que a causa principal que concorreu para o desespero do Sr. Manoel Buarque, foi a violencia que para com elle praticou o Sr. José Vellozo Soares, na qualidade de seu credor! Custa á crer que haja quem conceba semelhante idéa!

Srs redactores, é justamente esta malvadeza de pensar, esta calumnia sem nome, que nos fez sahir do silencio que temos conservado até aqui, para dizermos poucas palavras sobre este assumpto. Quem deixará de saber da intima amizade que sempre houve entre esses dous cavalheiros! Quem ignorará os importantes obsequios que se deviam mutuamente! Nós, senhores, que entretinhamos relações com ambos, melhor que ninguem podemos avaliar a força dessa injusta arguição.

O Sr. Buarque sempre encontrou no Sr. Vellozo tudo quanto delle necessitou. Muitas vezes este ficava exhausto de recursos, comtanto que aquelle amigo não soffresse; muitas vezes deixou mesmo de cumprir tractos seus, para que aquelle não cahisse em falta! Em quantas occasiões não foi por nós visto o Sr. Vellozo esforçando-se com seus amigos para melhorar a sorte do Sr. Buarque!

A amizade que havia entre esses dous senhores conservou-se sempre a mesma até o momento da morte do Sr. Buarque, e, a prova de que houveram outras razões que levaram esse senhor á desesperação, encontra-se em cartas que o mesmo deixou, de seu proprio punho, e principalmente na que foi dirigida a seu primo e amigo o Dr. Buarque de Gusmão. Homens ha que ávidos de vingança, não trepidam na carreira da maledicencia, e buscam somente derramar suas biles venenosas sobre caracteres, que, por sua lealdade e honradez, estão muito superiores á mesquinhas intrigas e vis imputações.

Sirvam estas toscas linhas, nem só para allivio do Sr. Vellozo, que, possuidor, como é, de um coração nobre e virtuoso, deve sem duvida se ter chocado com esses torpes boatos, como para que os homens sensatos do paiz reconheçam sua innocencia e concorram para sua justificação.

Desculpe-nos, Sr. Vellozo, se de alguma maneira offendemos sua modestia, e creia que nada mais pretendemos que trazer a verdade ao dominio do publico.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade á estas mal traçadas linhas, com o que muito grato lhes será o seu constante leitor

Argos.

Publicações a pedido.

O 1º secretario do conselho do Gabinete Portuguez de Leitura concita aos pseudonymos *Cosmopolita* e *Plagiato* que hontem appareceram no *Constitucional*, queiram assignar os seus nomes, como promettem faze-lo mais tarde, pois só no terreno serio e grave aceitará a luta nas partes que lhe forem relativas: certo de que se o não fizerem continuarão a merecer do publico illustrado o epitheto de calumniadores.

THEATRO.
Voto de gratidão.

Eu abaixo assignado, faltaria ao mais rigoroso dos deveres do homem grato, se do alto da imprensa não demonstrasse, inda que apoucadamente para o meu desejo, o reconhecimento de que me acho possuido para com o Sr. Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de Santa Isabel, pela franca e generosa concessão da recita de 26 do corrente, dada em meu beneficio; para com os meus companheiros d'arte, inclusive tambem o Sr. Germano como tal, pelo interesse que nessa recita tomaram, e pelo prazer e vontade com que envidaram seus esforços para o bom exito do espectaculo; para com o publico, esse todo tão poderoso e tão indispensavel, que concorreu com o seu contingente pecuniario para a realisação da idéa beneficente; e finalmente, para com os meus amigos que de seu motu-proprio me auxiliaram.

Se o resultado não correspondeu á espectativa geral, foi unicamente porque a muita chuva que sobreveio ao anoitecer, impedio a concurrencia do publico; e todavia, a minha gratidão não é menos profunda, o meu reconhecimento não é menos vivo. No primeiro vapor sigo para a Europa, e á proporção que as melhoras se forem patenteando na minha deteriorada saúde, irei bemdizendo os generosos corações que de tão bom grado concorreram para o alcance do meu restabelecimento.

Recife, 27 de junho de 1861.

Manoel Joaquim Mendes.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	368:046$216
Idem do dia 27.	25:083$132
	393:129$348

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	141	
» » com generos..	167	
		308
Volumes sahidos com fazendas..	163	
» » com generos..	823	
		986

Descarregam hoje 28 de junho.

Polaca hespanhola — Cronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Sumaca hespanhola—Ardilla—idem.
Barca ingleza—Ganges—idem.
Brigue inglez—Eliza Jankens—carvão.
Brigue francez—Betty—vinho.
Brigue inglez—Spy—fazendas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	37:144$342
Idem do dia 27.	3:493$855
	40:638$197

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	27:008$466
Idem do dia 27.	5:804$862
	32:813$328

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Maranhão—26 dias hiate brasileiro *Rosa* de 121 toneladas, capitão Antonio Francisco de Oliveira, equipagem 9 pessoas, carga farinha de mandioca; á José Baptista da Fonceca.

Assú—19 dias, hiate brasileiro *Santo Amaro*, de 69 toneladas, capitão Manoel Gomes da Silva Saraiva, equipagem 5 pessoas, carga sal; á C. C. de C. Moreira.

Penedo—2 dias, hyate brasileiro *Beberibe*, de 38 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5 pessoas, carga milho, farello e mais generos; á Luiz B. de Siqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—brigue inglez *Kelpie*, capitão G. C. Brudford, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 27 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	ESE	Fresco	74	23,3	79	59	758,8	30,08
9 »	Cumulus	»	»	79	26,1	75	0	760,4	30,14
1/2 dia	»	»	»	81	27,2	71	0	760,6	30,15
3 da t.	»	SE	»	79	26,1	79	0	760,	30,12
6 da t.	Nimbus.	»	»	75	23,8	72	0	758,8	30,08

A noite nublada e de agoaceiros, vento fresco do ESE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 7, p.
Baixamar as 1 h. 30' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente em praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da ponte do Tapacurá, servindo de base a essa arrematação a offerta que fez o licitante Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello, da quantia de 2:096$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arremação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1861. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação*.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da primeira vara do crime e interino da do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 10 de julho se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala das audiencias os objectos seguintes:

Uma armação de pinho, avaliada por 150$, um candieiro do gaz de dous bicos, por 50$, um relogio de bronze para cima de mesa por 8$000, uma mesa de pinho com quatro gavetas por 6$000, uma maquina de vidro para tirar fogo por 4$000, 32 bollas de borracha, a 160 cada uma 5$120, 11 pulseiras pretas de vidro a 1$ cada uma 11$000, 19 duzias de pentes de chifre para alisar cabello a 800 rs. a duzia 15$200, 39 duzias de ditos para cabeça a 1$500 a duzia, 58$500. Uma e meia duzia de ditos virados todos por 9$000; 20 maços de fitas de linho de cores, a 400 rs. o maço, 8$; 27 maços de dita branca a 320 rs., 8$640; 19 grozas de torcidas para candieiro a 320 rs. a groza, 6$080; 47 maços de carreteis de linhas de 100 jardas a 240 o maço, 11$280; 13 ditos de ditos de 200 jardas a 500 o maço, 6$500; 7 meias resmas de papel de peso a 1$200, 8$400; 31 caixinhas de linha de marca a 120 rs. a caixa 3$720; 11 maços de cordão branco a 1$ o maço 11$000; 40 grosas de assuvios de chumbo a 640 rs. a grosa, 25$600; 16 duzias de baralhos de cartas portuguezas a 1$200 a duzia, 19$200; 14 duzias e meia de ditas francezas a 2$, 29$000; 102 quarteirões de penna de pato a 100 rs., 6$200; 91 duzias de cartões de colchetes a 600 rs. a duzia, 54$600; oito caixinhas de penna de aço, a 320 rs. a caixa, 25$560; 15 massos de contas de vidro miudas a 600 rs. o maço, 9$000; 19 pares de sapatinhos de menino bordados a 1$ o par, 19$000; quarenta pares de luvas de seda de cores para senhoras a 320 rs. o par, 12$800; 6 libras e meia de retroz de diversas cores a 3$200 a libra, 20$800; tres duzias e meia de pedras de escrever a 2$ a duzia, 13$000; 17 colarinhos para homem por 1$700; 19 bonecios grandes e pequenos a 1$ cada um, 19$000; 22 pares de suspensorios a 80 rs., 1$760; 7 tocas de linho em máo estado a 160 rs. 1$120; uma duzia de frascos d'agua de colonia por 6$000; 23 caixas de pinho por 1$760; 11 grosas e meia de colheres de ferro e latão a 4$ a grosa, 46$000; 9 duzias de caixas de chifre redondas a 500 rs. a duzia, 4$500; 5 duzias de ditas compridas a 1$ a duzia, 5$000; 36 vasos de porcelana de diversos tamanhos e qualidades a 1$ cada um, 36$000; 4 duzias de fivelinhas douradas para cinto a 2$000 a duzia, 8$000; 3 massos de cordão francez dourado a 2$ o masso, 6$000; 30 duzias de rozetas de latão dourado a 1$ a duzia, 30$000; 6 caixas de Flandres usadas a 640 rs. 3$840; 122 pares de dados por 10$; 7 duzias e meia de thesouras grandes a 2$ a duzia, 15$000; 58 duzias e meia de ditas pequenas a 1$200 a duzia, 70$200; uma duzia e meia de pinceis para barba a 1$440 a duzia, 2$160; 3 caixinhas de lacre fino por 960; 5 duzias e meia de caixinhas de obreia de cola por 3$000; 8 grosas de botões grandes de madreperola a 4$ a grosa, 32$000; 6 duzias e meia de rozetas pretas a 1$600 a duzia, 10$400; 9 grosas de anneis de vidro a 6$ a grosa; 54$000; 40 patuaes por 8$000; 17 aties de seda por 1$; 63 massos de palitos de dentes a 80 rs. o masso, 5$040; 3 duzias de tinteiros pequenos com tinta a 40 rs. um, 1$450; um aguador de Flandres por 500 rs.; 5 caixinhas de calunga de chumbo a 320 rs. 1$600; 3 tinteiros de porcelana por 5$; 3 apparelhos de louça para brinquedo de criança a 800 rs. cada um, 2$400; 2 duzias de papel lisa por 480 rs.; 3 duzias de caixas vasias para agulhas por 240; 2 vidros de espelhos por 1$600 ambos; 45 caixas com obreias por 1$800; 5 duzias de papeis de rebique por 2$400; 7 bonets de velludo e panno a 320 rs. cada um, 2$240; 2 colos e meio de galão por 6$; 3 pentes de volta para arregaçar cabello por 1$; 2 duzias de carreteis de Milão a 1$ a duzia, 2$; 798 estampas de santos de diversos tamanhos a 160 rs. cada um, 127$689; 4 cagados por 1$000; 101 estampas grandes a 320 rs. cada uma, 32$320; 4 duzias de charuteiras de couro a 1$ a duzia, 4$; 110 massos de grosas de caixinhas de phosphoros de cera, sem valor; 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um, 6$ rs.: 17 duzias de pentes para piolhos a 1$600 a duzia, 27$200; 16 pentes de ditos ordinarios por 1$; 74 mascaras de diversas qualidades a 100 rs. cada uma, 6$400; 9 grosas e meia de lapis finos a 1$400 a grosa, 13$300; 2 grosas e meia de ditos ordinarios a 800 rs. a grosa, 2$000; 9 relogios de menino, todos por 1$000; 4 medidas de seda para alfaiate, em caixa de madeira, a 600 rs. cada uma, 2$400; 117 grosas de botões de louça a 120 rs. a grosa, 14$040; 4 lenetas de baleia, de 2 vidros, por 2$000; 8 fechaduras de latão, a 320 rs. cada uma, 2$560; 2 duzias de alfinetes com pedra para gravata a 300 rs. a duzia, 4$000; 32 folhetinhos escriptos por 1$000; 196 grosas de botões de aço para calça a 500 rs. a grosa, 35$700; 1 caixa de seda para sapateiro por 160 rs.; 2 libras e meia de lãa de cores por 9$000; 9 libras de linhas de novello a 500 rs. a libra, 4$500; 5 pares de meias de seda preta a 1$000 o par, 5$000; 14 pares de ditas pequenas a 640 rs. o par, 8$960; 2 grosas de canetas a 1$000 a grosa, 2$000; 102 grosas de marca de botões de aço por 5$000; 14 caixinhas com isca de cortiça a 80 rs., 1$120; 12 bolsas para escrotos por 2$000; 13 escovas para facto a 320 rs. cada uma, 4$160: 4 duzias de carteiras de couro a 3$000 a duzia, 12$000; 76 duzias de caixinhas de colchetes n. 1 a 500 rs. a duzia de caixas, 38$000; 3 cordões por 2$000, 6$000; 3 duzias de ferrinhos de limpar dentes por 1$000; 4 duzias de oculos de armação ordinarios a 2$000 a duzia, 8$000; 185 peças de fita assetinada a 160 réis a peça, 28$000; 46 peças de dita mais larga a 240 rs. a peça, 11$040; 6 grosas de fivellas para calça a 5$000 a grosa, 30$000; 9 peças de fita larga assetinada e lavrada a 1$000 a peça, 9$000; 55 grosas de creiões de pedra a 120 rs. a grosa, 6$600; 120 peças de fita preta sarjada a 200 rs. a peça, 25$200; 12 peças de fita larga e lavrada a 3$000 a peça, 36$000; 9 caixas de 12 cartões de franja de seda preta, estreita a 1$000 o cartão, 108$000; 6 peças de tiras com colchetes para vestidos a 1$000 a peça, 6$000; 56 cartões de franja de lãa a 320 rs, 16$920; 1 vidro de bocca larga com uma porção de cordas de tripa por 2$500; 2 cintos para homem, em mão estado por 320 rs.; 1 duzia e meia de escovas para cabeça a 320 rs. cada uma, 5$760; 4 grosas de agulheiros de páo a 1$000 a grosa, 4$000; 11 quadrinhos pequenos com estampas a 120 rs., 1$320; 1 e meia duzia de espelhinhos com pé por 3$000: 15 peças de bico estreito a 1$000 a peça, 15$000; 7 peças de renda lisa a 320 rs. a peça, 2$240; 2 enfeites de vidrilho para cabeça a 1$000, 2$000; 2 duzias de trinchantes grandes por 2$400: 5 duzias de ditos pequenos a 1$000 a duzia, 5$000; 2 duzias de talheres, cabo de osso a 1$600 a duzia, 3$200; 17 pares de esporas estanhadas por 9$000; 15 espelhos de moldura preta com pés torneados a 1$500 cada uma, réis 22$500; 11 ramos de flôr de panno a 80 rs. cada um, 880 rs.; 8 navalhas ordinarias a 160 rs., 1$280; 1 capella de flor de panno por 320 rs.; 1 cartão com diversos retalhos de fitas de diversas qualidades por 3$000: 12 duzias e meia de peças de fita para debrum de sapatos a 800 rs. a duzia de peças, 10$200; 13 peças de fita de velludo estreita e de cores a 840 rs. a peça, 10$920; mais 6 peças de fita de velludo de n. 12 a 800 rs. a peça, 4$800; 31 peças de fita de garça estreita a 640 rs., 19$840; 39 peças de fita de seda larga a 1$000 a peça, 39$000; 1 cartão com 24 rolos de fitas por 4$000; 1 dito de dito com 17 rolos por 2$000; 12 massos de 5 peças de fita de algodão de cores a 500 rs o maço, 6$000; 3 libras de lata fina a 1$500 a libra, 4$500; 1 cartão com diversos pedaços de fita larga por 3$000; 8 duzias e 4 caixas de chumbo para rapé a 80 rs. cada uma, 8$000; 17 grosas de fivellinhas para sapatos a 200 rs. a grosa, 3$400; 17 duzias e meia de bordões para violão a 1$000 a duzia, 17$500; 60 duzias de ditos para viola a 240 rs. a duzia, 14$400; 7 duzias de canivetes de duas folhas a 3$000 a duzia, 21$000; 1 duzia de cartas de alfinetes por 1$000, 5 duzias de gaitinhas de páo a 400 rs. a duzia, 2$000; 9 grosas e meia de cruzes a 600 rs. a grosa, 5$700; 1 cartão com uma porção de fita a retalho, por 4$000; uma grosa de agulheiros de folha por 5$000; 49 grosas de botões de aço grandes e pequenos a 320 rs. a grosa, 15$680; 2 e meia resmas de papel de peso com um pequeno defeito por 1$000, 1 cartão com um pouco de renda solta por 2$000; 49 peças de renda estreita de 24 jardas a 60 rs. a jarda, 70$560; 28 caixinhas de alfinetes francezes por 3$000; 15 caixinhas de ilhoses a 120 rs. a caixa, 1$800; 1 cartão com um pouco de bico solto por 10$000; mais uma grosa de fivellinhas para sapatos por 200 rs.; 3 duzias de caixinhas de raiz a 1$200 a duzia, 3$600; 8 duzias de creiões pintados por 480 rs.; 15 calçadeiras de chifre por 1$200: 2 machinas de imprimir bentinhos por 50$000; 1 duzia de lancetas por 960 rs.; 1 duzia e meia de trancelins de borracha por 900 rs.; 3 duzias de pares de meias para menino a 1$000 a duzia, 3$000; 3 duzias de pares de luvas de algodão por 3$000; 5 pares de ditas de fio da Escocia, por 1$500; 8 pares de seda preta para criança por 2$500; 1 cartão com um pouco de froco de seda por 4$000; 4 caixinhas de papelão para costura a 500 rs., 2$000; 3 ditas com vistas de papel a 500 rs., 1$500; 4 ditas vasias a 160 rs., 640 rs.; 1 grosa de fivellas estanhadas por 1$; 7 caixinhas de creiões para desenho a 300 rs. a caixa, 2$100; 4 duzias e meia de escovas finas para dentes a 2$000 a duzia, 9$000; 12 cartões de trança de seda com vidrilho a 3$000 cada cartão, 36$000; 3 ditos de ditas sem vidrilho a 3$000 o cartão, 9$000; 36 massinhos de trança de caracó de lãa a 320 rs., 11$520; 1 peça de franja de algodão por 1$280; 1 peça de bico ordinario por 1$000; 1 cartão com um pouco de fita de velludo de cores por 3$000; 4 duzias de atacadores de vidro e de seda por 2$000; 1 cartão com um pouco de trança de caracó de lãa por 4$000; 3 espelhinhos em caixa por 960 rs.; 32 duzias de corda de tripa para violão a 240 rs. a duzia, 7$680; 6 canivetes finos de 3 folhas a 500 rs., 3$000; 5 duzias e meia de thesouras entrefinas a 2$000, 11$000 rs.; 127 cadernos de papel de diversas qualidades por 5$080 rs.; 116 folhas com diversas estampas miudas a 140 rs. cada uma, 16$240 rs.; 135 ditas finas a 350 rs., 43$200 rs.; 4 estampas de mappas a 800 rs., 3$200 rs; 160 ditas de diversas figuras, a 400 réis 64$000; 101 ditas grandes e finas, a 1$ cada uma, 101$; 8 alfinetes pretos e 3 voltas de conta por 1$; 1 groza 1/2 de botões de vidro para collete por 900 réis; 12 massinhos de miçangas de vidro a 80 réis o massinho, 960 réis; 8 duzias de caixas de lamparinas a 400 réis a duzia, 3$200; 205 duzias de botões para abertura de diversas qualidades, a 320 réis a duzia, 65$600; 9 grozas e meia de botões para casaca, ordinarios, por 5$; 5 grozas de botões de vidro, a 320 réis a groza, 1$600; 15 grozas de ditos de seda, a 320 réis a groza, 4$800; 14 duzias de ditos com vidrilho por 1$; 9 espelhos grandes de moldura preta a 1$, 9$; 2 grozas e meia de botões brancos de panno, por 800 réis; 4 duzias de brincos e rozetas em caixa, a 1$200 a duzia, 4$800; 158 massos de 12 duzias de grampos, a 400 réis o masso, 63$200; 1 duzia de caixinhas de colchetes, por 400 réis; 4 espelhos pequenos, por 640 réis; 23 pares de botões brancos de metal para punhos, por 2$; 5 duzias de pares de rozetas em caixa, a 500 réis a duzia, 2$500; 28 peças de fitas de algodão, a 240 réis a peça, 6$720; 4 massos de cordão branco para vestido, a 400 réis o masso, 1$600; 2 duzias de botões de abertura com pedra, a 500 réis a duzia, por 1$; 2 livros em branco, diario e razão, por 6$; 1 diamante para cortar vidro, por 1$; 2 grozas de pares de argolas lisas, por 2$; 14 cartas de alfinetes grandes, a 100 réis, 1$400; 2 peças de bico de prata falsa, a 4$, 8$; 8 espelhos de caixas de páo, a 500 réis, 4$; 8 duzias de pares de meias de algodão para senhora, 1$600 a duzia, 12$800; 18 ditas para homem, a 1$000, 18$; 24 massinhos de enfiadores de espartilhos, a 240 réis, 5$760; 4 golinhas de cambraia, a 640 réis, 2$560; 15 entremeios, a 1$, 15$; 5 ditas com mangas, a 1$600, 8$; 1 duzia de pegadores de latão, por 240 réis; 2 brinquedos de Flandres para criança, a 640 réis, 1$280; 1 groza de veronicas de latão, por 320 réis; 10 caixas de bufalo, por 800 réis; 4 grozas de botões de seda para colletes, a 500 réis a groza, 2$; 4 duzias de canetas de latão, por 640 réis; 2 duzias de caixinhas de grampos, por 800 réis; 8 duzias de veronicas prateadas com argola, por 400 réis; 21 redomas pequenas com vidro, por 800 réis; 2 carrinhos de Flandres para brinquedo de menino, por 1$; 3 caixinhas com diversos brinquedos de madeira, a 320 réis, 960 réis; 1 dita com diversas peças de chumbo para oratorio, por 320 réis; 2 peças de torçal de seda, por 1$; 2 calungas de massa, por 1$; 8 casaes de pires e chicaras de porcelana com banha franceza em máo estado, por 2$; uma porção de frascos sem valor; 23 duzias de rosarios de vidro, a 200 réis a duzia, 4$600; 9 duzias de dito de aço, a 320 réis a duzia, 2$880; 10 peças de grades a 1$600, 16$; 4 massos de pós para dentes, por 2$; 3 realejos, a 6$, 18$; os quaes são pertencentes a João Augusto Henriques da Silva, e vão á praça por execução de Vaz & Leal, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado e affixado na fórma do estylo.

Recife, 27 de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Declarações.

— A companhia de cavallaria contrata para fornecimento da cavalhada, no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes:

Capim, arrobas; milho, alqueires; farello, saccas de 90 libras; mel, garrafas.

Outro sim, contrata para fornecimento das praças, os generos seguintes:

Assucar mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalháo, carne verde, dita secca, café moido, farinha da terra, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, toucinho de Lisboa, vinagre, sendo todos estes generos de boa qualidade, e posto no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão entregues á secretaria da companhia no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Quartel no Campo das Princezas, 22 de junho de 1861.

Manoel Joaquim Machado,
Tenente commandante interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
32 fitas brancas para exercicios de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 fitas encarnadas para o mesmo e com as mesmas dimensões.

Para o 9º batalhão de infantaria.
100 mantas de lãa.
8 peças de fita encarnada com 2 pollegadas de largura.
8 peças de fita branca com 2 pollegadas de largura.

Para a fortaleza de Tamandaré.
1 páo para bandeira.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.
1 barril de verniz preto.
4 libras de potassa.
50 maços de obreias.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.
1 cafeteira n. 5.
1 chocolateira grande.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.º de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de junho de 1861.
Domingos dos Passos Miranda.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um cano de esgoto no quartel do 9.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que desta obra se quizerem encumbir a apresentar suas propostas na mesma directoria nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 25 de junho de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Convite.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega são convidados os Srs. assignantes da mesma, afim de renovarem suas fianças, dentro do praso de 15 dias, contados da data deste, de conformidade com a disposição do artigo 735 do regulamento de 19 de setembro de 1860. Alfandega de Pernambuco 22 de junho de 1861.

O 1º escripturario
Firmino José de Oliveira.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento de suas praças arranchadas durante o segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes, que deverão ser de boa qualidade.

Assucar mascavo refinado, ou branco em caroço.
Arroz pilado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Café em grão.
Carne secca.
Carne verde.
Farinha.
Feijão preto ou mulatinho.
Lenha (cento em achas).
Manteiga.
Pães de 6 onças e ditos de 4.
Toucinho.
Vinagre.

Para contratar, os senhores negociantes compareçam no quartel da Soledade no dia 28 do corrente com suas propostas em cartas fechadas, pelas 10 horas da manhãa.

Quartel na cidade do Recife 20 de junho de 1861.—O tenente-secretario,
José Francisco de Moraes Vasconcellos.

— O conselho economico do 10.º batalhão de infantaria contrata para fornecimento das praças do mesmo batalhão, no segundo semestre do corrente anno, os generos alimenticios de primeira qualidade, seguintes: arroz, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café miudo, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: os licitantes que tal fornecimento pretenderem, dirigirão suas propostas em carta fechada á secretaria do referido batalhão até o dia 29 do andante mez.

Quartel no Hospicio 25 de junho de 1861.
Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto.
Tenente agente.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 136 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas atrasadas existentes nesta administração e pertencentes ao mez de junho do anno passado, no dia 2 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 27 de junho de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Sabbado 29 de junho.

Ultima representação

do muito applaudido mysterio em quatro actos e mais dous quadros

GABRIEL E LUSBEL

OU OS

MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Com todo o seu apparato e machinismo.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica,

UMA LUA DE FEL.

PERSONAGENS.

Alfredo	Germano.
Theoderico, seu amigo..........	Vicente.
Julia, mulher de Alfredo.......	D. Manoela.
Rita, creada....................	D. Carmela.
José, creado....................	Teixeira.

Começará ás 7 ½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

ULTIMO ESPECTACULO
A BENEFICIO DO
REI DO FOGO.

Domingo, 30 de junho.

Luiz Pisler agradece ao respeitavel publico desta capital por sua generosa protecção para um pobre polaco. A pedido de varias pessoas repetirá alguns trabalhos dos mais admiraveis do espectaculo passado.

Depois que os professores da orchestra executarem uma linda symphonia, dará principio aos trabalhos.

PRIMEIRA PARTE.

1.º A ponte de Arcole.
2.º Uma grande pyramide.
3.º Um passeio de Hercules.
4.º Levantará um cavallo ao ar.
5.º Fará quebrar sobre seu peito uma pedra de 5 á 6 arrobas, por dous homens com grandes malhos de ferro.

SEGUNDA PARTE.
MAGICAS INTERESSANTES
TERCEIRA PARTE.

Representará algumas partes de seus trabalhos de fogo, taes como as barras de ferro em braza.

A reunião de 24 luzes de vellas passando-as pelos braços, mãos e pés.

Partirá com os dentes uma pequena barra de ferro em braza.

Representará uma coroação de rei do fogo, com uma coroa de ferro em braza.

Comerá uma porção de alcatrão acceso.

QUARTA PARTE.

Entrará o rei do fogo no forno mais quente que no espectaculo passado, com um grande pedaço de carne e aguentará todo o tempo necessario para que fique assada, com o que o rei do fogo dará fim ao segundo e ultimo espectaculo.

Preços da entrada.

Camarotes 1ª ordem..............	6$000
» 2ª »	8$000
Cadeiras........................	2$000
Platéa..........................	1$000
Não ha camarotes de 3.ª ordem, tudo é galeria á............	1$000

Os bilhetes já se acham á venda na rua Nova n. 32, casa do Sr. Thomé Lopes de Sena, e no escriptorio do theatro.

Principiará ás 7 horas e meia da noite.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sexta-feira 28 do corrente.

A sociedade Cassino, gozando da licença que o Illm. Sr. chefe de policia se dignou conceder-lhe dará neste dia um baile extraordinario de mascaras e phantasia, e serão envidados os meios possiveis para o baile deste dia nada deixe a desejar, porquanto não se pouparão despezas para esse fim. A musica neste dia será augmentada e tocará novas quadrilhas do seu repertorio; haverá lunch.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno.

Entrada para damas gratis, cavalleiros 2$000.

Grande baile e concertos musicaes
NOS
Salões do caes de Apollo
Em beneficio do Sr. José Dias Alves Branco

Sexta-feira 28 de junho.

A's horas do costume, terá começo o entretenimento por uma grande ouvertura por toda a musica do 4º batalhão de artilharia a pé.

O baile será de mascaras e sem mascaras, sendo as quadrilhas e walsas, scholtz, etc., que se tocarem as de melhor gosto do repertorio do beneficiado.

Nos intervallos das danças o beneficiado executará mui brilhantes pedaços das melhores operas italianas, inclusive algumas peças puramente militares.

Espera toda a protecção do publico pernambucano, e desde já hypotheca aos seus protectores toda a sua gratidão.

Cumprir-se-ha fielmente o regulamento policial.

Entradas para senhoras, gratis; e para homens a 2$000.

Avisos maritimos.

PARÁ'

Segue nestes dias para o indicado porto o veleiro brigue-escuna *Graciosa*, capitão João José de Souza, por ter todo o carregamento contratado, poderá receber ainda algumas miudezas, devendo para esse fim os pretendentes entender-se com os consignatarios na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Velox*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Manoel Araujo: para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate nacional «Rosa» esperado nestes dias, seguirá com brevidade para os portos indicados, por já ter parte do carregamento angajado: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 23.

Lisboa.

O patacho portuguez *Maria da Gloria*, pretende sahir no dia 29 do corrente por ter o seu carregamento prompto; para passageiros sómente, trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.
Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 1º de julho espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por São Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Corée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, frete e passagens trata-se na agencia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria», capitão Manoel Rodrigues Alves, segue em poucos dias; pode receber alguma carga e passageiros; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

Pará

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», capitão Ratis, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 29 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

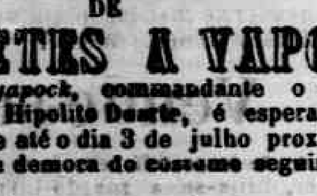
Até o dia 29 do corrente espera-se da Europa o vapor «Tyne», commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá com brevidade. Para alguma carga miuda, trata-se com Antunes Guimarães & C., no forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15, e para escravos, com os consignatarios Aranaga Hijo & C., trapiche Novo n. 6.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «Formosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Pedro Hipolito Duarte, é esperado dos portos do norte até o dia 3 de julho proximo, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO

No dia sexta-feira 28 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão da armação e di-

vidas de deposito da rua do Rangel n. 6, pertencente a massa fallida de José Jacintho Pacheco, no mesmo dia acima as 10 horas do dia, esperando a concurrencia de seus freguezes para que seja desta vez effectuado o leilão, no mesmo deposito e as horas ditas.

LEILÃO
PARA ACABAR.
Variado sortimento de cadeiras, commodas de mogno, sofás, toiletes, lavatorios etc., etc., e um piano.

Quarta-feira 3 de julho.

Antunes venderá por conta e risco de quem pertencer na rua da Cruz do Recife armazem n... variado sortimento de moveis, como sejam commodas de mogno, lavatorios, toiletes, secretarias e uma infinidade de objectos que enfadonho seria mencionar: no indicado dia e lugar as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
1 lindo cabriolet e cavallo.
Sexta-feira 28 do corrente.

Antunes venderá um lindo cabriolet com um bom cavallo, em seu armazem rua do Imperador n. 73, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
22 carroças, 2 carros de quatro rodas, carretões, carrinhos de mão etc., tudo de construcção americana.

Terça-feira 2 de julho.

Antunes venderá no Forte do Mattos armazem do Sr. barão do Livramento, fortes e bem construidas carroças para um e dous bois, carretões de longa duração, carrinhos de mão e dous lindos carros americanos para duas e quatro pessoas. As 11 horas em ponto.

Continuação do leilão
DOS
Moveis da massa fallida de Siqueira & Pereira,
E
ESCRAVOS.
Sexta-feira 28 do corrente.

Antunes por autorisação dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá em leilão o resto dos moveis que pertenceram aquelles fallidos, tudo sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

Tambem venderá
joias de apurado gosto ao correr do martello.

LEILÃO
DE
CERVEJA.
Terça-feira 2 de julho as 11 horas em ponto.

Krabbé Whately & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 200 caixas com cerveja (sendo 145 da preta e 55 da branca) do mais afamado fabricante em lotes a vontade dos compradores, no dia e hora acima mencionado na rua do Trapiche n. 17.

Avisos diversos.

— Os abaixos assignados membros da commissão encarregada por alguns possuidores de lettras emittidas na circulação pela extincta tesouraria provincial, de promover a cobrança judicial dos referidos titulos, convidam os Srs. interessados a se reunirem no dia 28 de junho ao meio dia na casa da rua da Cadeia n. 36, afim de tomar na devida consideração o que ha occorrido acerca de tal incumbencia e prescrever o procedimento ulterior que deva ter a actual commissão, ou aquella que a houver de substituir a respeito da referida cobrança. Recife 13 de junho de 1861.—Manoel Joaquim Ramos e Silva. — Antonio de Moraes Gomes Ferreira —Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Aluga-se um armazem no caes 22 de Novembro n. 12: a tratar em n. 24.

ATTENÇÃO.

Hontem pelas 6 horas e 1/2 da tarde desappareceu do segundo andar da casa n. 26, da rua Nova, 1 relogio de ouro, patente suisso n. 44,617, tendo na tampa inferior o n. 1975 B. em ponto pequeno: roga-se á pessoa que for offerecido de o apprehender e mandar parte na mesma casa, que gratificará generosamente.

Vende-se
um piano de jacarandá em bom uso: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 31, primeiro andar.

— Francisco Sadran, subdito francez, retira-se para fora da provincia.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes do mesmo a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo de commercio e ao publico em geral, que desde o dia 11 do corrente, deixou de fazer parte da firma social de Sequeira & Campos, a qual girava na loja de miudezas, sita na rua estreita do Rozario n. 2, ficando o socio Guilhermino Antonio de Sequeira responsavel por todo o activo e passivo da mesma. Recife 28 de junho de 1861.—José Ferreira Pinto de Campos.

— William Frost, subdito inglez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os bilhetes rubricados com a firma de Santos Vieira da primeira parte da primeira loteria de S. Francisco do Cachanga', são sujeitos ao desconto da lei, visto não ser mais permittido garantir o desconto da sorte grande.

LOTERIA.

Sexta-feira 5 de julho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxanga' no lugar e as horas do costume. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda aos preços abaixo declarados na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão. As sortes serão pagas depois de distribuidas as listas.

Bilhetes inteiros cada um 5$000
Meios bilhetes » » 2$500

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Quem duvidar experimente!

Prepara se com todo aceio e promptidão e por preço razoavel comida para qualquer casa, assim como differentes qualidades de doces, bolos etc., o esmero com que se trabalha, a presteza que ha e o dinheiro que se pede fazem admirar a quem se dirigir ao n. 25 da rua das Flores.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacaranda' proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as ques se vendem por diminuto preço.

— Antonio Moreira da Silva durante a sua ausencia deixa por seus procuradores em 1.º lugar ao Sr. José Dias da Silva Guimarães, em 2.º ao Sr. Bernardino Lopes de Oliveira, em 3.º ao Sr. Antonio Gonçalves de Barros.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico com especialidade aos senhores do commercio, quo deixou de ser caixeiro do Sr. José Victorino de Paiva desde o dia 20 do corrente.

Conrado Augusto de Farias.

— Fugio do engenho Jundiá, freguezia da Escada, um escravo por nome Pedro, idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, crioulo, baixo, cor preta, cara regular, tem os pés feridos de frieiras e cravos, levou camisa de baeta azul escura, calça de algodão azul, chapéo de palha já velho; furtou um cavallo castanho amarello com um O no quarto esquerdo, e o mais ferro ignorase, castrado, gordo, andador baixo, galopa bem e é novo; fugio na madrugada de 25 para 26 do corrente junho; foi comprado dito escravo ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, e dizia ter sido do Bonito do lugar Pedra: roga-se a todas as autoridades e capitães do campo, ou qualquer outra pessoa, que o agarrem e o levem ao mesmo engenho Jundiá, ou nesta praça á casa de Joaquim de Almeida e Silva, travessa do Queimado n. 1, pelo que será generosamente recompensado.

— José Gonçalves Malveira, faz sciente ao respeitavel publico que desde esta dacta despediu de sua cocheira residente na rua do Imperador n. 25, Joaquim Alves Pinto, como caixeiro da mesma; outro sim, recommenda a todos os senhores que são devedores a mesma, que não pague conta alguma ao mesmo acima mencionado, ao contrario ficam sujeitos os seus debitos. Recife 27 de junho de 1861.

RECREIO SCENICO.

Por ordem do Sr. director são convidados os senhores socios a comparecerem a sessão extraordinaria sabado 29 do corrente, as 3 horas da tarde para tratar-se de negocios que interessão a mesma sociedade. Sala das sessões 27 de junho de 1861.

A. G. Barreto,
2º secretario.

— Offerece-se um menino portuguez de 12 annos para caixeiro de taberna, o qual tem bastante pratica da mesma, afiançando-se a sua conducta: na rua Augusta n. 31. taberna.

— O hiate nacional «Invencivel», sahe impreterivelmente para o Aracaty no dia 29 do corrente as 6 horas da manhã, recebe somente passageiros; quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Senzalla-velha n. 140, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bons commodos, quintal e cacimba, no bairro da Boa-vista, não se põe duvida dar algumas luvas no caso de agradar: na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-vista n. 41, se dirá.

— Precisa-se de uma escrava para andar com fazendas, e uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, a qual tem commodos para grande familia, alem disto tem um grande quintal todo murado e cheio de differentes arvores de fructo; alem de tudo isto muito perto desta cidade por ser na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira (defronte da igreja) n. 60; quem a pretender, entenda-se com o Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, e a chave para ver, existe na padaria confronte a igreja da Soledade.

— Offerece-se para praticar no commercio um moço brasileiro que sabe a escripturação por partidas simples e dobradas: quem precisar annuncie por este jornal.

— Alugam-se tres pretas que sabem cozinhar, vender na rua, lavar e engommar: quem quizer aluga-las dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, que encontrará com quem tratar. Outro sim aluga-se tambem um molecote que serve para todo o serviço de casa de familia.

Attenção

Pretende um moço arranjar-se para confeiteiro ou refinador, tendo de ambas as profissões a pratica necessaria: quem o pretender, procure na rua do Alecrim n. 55.

— Aluga-se a casa terrea n. 3 do pateo do Paraizo por 25$ mensaes: a tratar no arco da Conceição n. 4.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aluga-se uma ama escrava para o serviço de casa de familia, seu aluguel é pago adiantado: na rua da Soledade n. 25.

Attenção.

Perdeu-se na noite de S. João, desde a rua da Penha até a rua das Larangeiras, um lenço bordado com bico em roda: a pessoa que o achou e querendo restitui-lo, dirija-se a rua das Larangeiras n. 8, que será recompensada.

— Segunda-feira 1.º de julho será arrematado em praça publica do juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio 7 cadeiras, 1 par de consoles, 1 mesa redonda, 2 comodas, 1 toucador e 1 armario de cima de comoda, por execução de José Faustino de Lemos contra Francisco Tostin.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grosdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, lequas e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhores como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

— O abaixo assignado declara que recebeu uma carta da Sra. regente do convento da Gloria, pedindo-lhe uma esmola para a festa do Mez Mariano da Senhora da Conceição, e que deu ao portador 10$ O abaixo assignado faz esta declaração para evitar algum engano. Recife 26 de junho de 1861.

Custodio Manoel Gonçalves.

A 4$000.

Cortes de casemira, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

A 1$300.

Chales de lãa pretos; na rua do Queimado numero 47.

A 2$000.

Cortes de gorgurão de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs. o covado.

Princezas pretas com defeito: na rua do Queimado n. 47.

A 3$500.

Enfeites de bom gosto para senhora; na rua do Queimado n. 47.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, tem de ser arrematada, findos os dias da lei, a taberna n. 11 nas Cinco Pontas, penhorada a Antonio Joaquim Rabello Bastos, por execução que lhe move a junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife.

SOCIEDADE
União Beneficente
DOS
MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que a sessão magna em commemoração da installação da nossa sociedade deve ser celebrada no theatro de Apollo no mesmo dia e hora mencionada, e não no palacete da casa de Apollo, como anteriormente havia sido determinado.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 28 de junho de 1861.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Aos pais de familia.

D. Umbelina Wanderley Peixoto tem resolvido continuar com o seu antigo collegio de instrucção elementar do sexo feminino, o qual por ora se acha estabelecido na rua da Gloria, pavimento terreo n. 7. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhe a educação de suas filhas, encontrarão nella plena solicitude e disvello. As mensalidades são de 5$000 pagos adiantados, dando o collegio papel, pennas, tinta e compendios. O programma do ensino e o regimen interno vão abaixo transcriptos:

Escripta.—Bastardo, bastardinho e cursivo, pelos autores de calligraphia mais acreditados.
Leitura.—Historia sagrada, livros que contenham fabulas, regras de civilidade, preceitos de moral, e manuscripto.
Aritmethica.—As quatro operações fundamentaes, e o systema metrico e monetario do imperio.
Doutrina christãa.—Resumo das orações e explicações do cathecismo.
Trabalhos de agulha.— Costura chãs, labyrintho, bordados de marca, de matiz e de ouro.

A aula de manhãa principia as 8 horas e finda ao meio dia; e á tarde das 2 até as 5.

De manhãa:
Das 8 ás 9 procede-se ao trabalho da escripta e correcção da mesma.
Das 9 ás 10, leitura.
Das 10 ás 11, contabilidade.
Das 11 até a sahida, doutrina christãa:
A tarde é toda destinada aos trabalhos de agulha e exercicio da doutrina christãa.

— O Sr. Manoel Luiz Coelho queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.

— Manoel Garcia subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

— Vicente Calabrez, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Anna Fausta da Cunha Perné e Souza, achando-se licenciada pelo Exm. Sr presidente da provincia para ensinar particularmente as primeiras letras, tenciona abrir a sua aula no dia 1.º de julho proximo na rua Augusta n. 94, aonde tambem recebe pensionistas e meio-pensionistas; assegurando entretanto áquellas pessoas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, todo o desvelo e actividade no desempenho da ardua missão de que se vai encarregar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer compras para uma senhora; ao sahir do pateo do Carmo para a rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

Cutileiro e espingardeiro
I. Wirr,

amola e limpa com toda perfeição navalhas de barba, tesouras, instrumentos cirurgicos, etc., etc., concerta e limpa espingardas e espadas: recommenda-se aos Srs. Drs. e operadores de lustrar como de novo todos os instrumentos cirurgicos e de dentista: rua estreita do Rosario numero 10.

— Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio: na rua do Rangel n. 15.

— Uma pessoa que tem de residir fora desta capital vende um grande sitio com excellente casa de morada e com proporções para delle se tirar bom rendimento; e para facilidade do comprador não porá duvida em receber sua importancia em fazendas ou molhados: contrata-se na rua da Cruz n. 25, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da propriedade n. 13 da rua da Cruz, lado do nascente, em que mora o Dr. José Joaquim de Souza.

Attenção.

Deseja-se saber onde residem os herdeiros do finado Antonio José Patricio, consenhores de maior parte da propriedade denominada—Sitio—na Camauba, da freguezia do Taipú, na provincia da Parahiba; e caso queiram vender ditas terras dirijam-se ao capitão Manoel de Caldas Brandão, alli morador, que deseja compra-las.

— Deseja-se fallar ao Sr. Luiz Antonio Lins Benevides a negocio de seu interesse; na rua do Crespo n. 20, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— Mr. William Campbell e sua familia, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Joaquim Dias do Rego, vai ás provincias do norte a negocio.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão o favor de apparecer na rua de Apollo, taberna n. 39, a negocio de seu interesse.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Cão fugido.

Desappareceu do sitio do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, um cão grande de fila de côr parda, levando uma colleira de sola com argola de ferro; por isso roga-se a pessoa que o houver pegado, o favor de leva-lo ao mesmo sitio, ou á rua estreita do Rosario n. 29, que será bem recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

— O Sr. Manoel José de Castro Vianna, queira por favor ir á rua Nova n. 7.

— Os advogados Dr. Antonio Borges da Fonseca e bacharel João Baptista do Amaral e Mello teem seu escriptorio na praça de Pedro II, outr'ora pateo do Collegio, 1º andar, entrada pela rua do Queimado n. 41: podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde, nos dias uteis.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria, que saiba desempenhar o seu lugar: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

A NOVA LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte:
Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeosinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas belissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e alegres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja e bolotas para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e debonitos gostos.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

De ordem do Sr. vice-presidente são convidados os membros do conselho para reunião hoje as 7 horas da tarde, no lugar da rua das Trincheiras, casa da morada do Sr. thesoureiro, onde continúa a ser todas as reuniões da sociedade até que se resolva o contrario.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 27 de junho de 1861.

Galdino José Peres Campello,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Vendem-se saccos de gomma de superior qualidade, por preço commodo; na rua do Vigario n. 5.

— Na praça da Boa-Vista n. 3, vende-se 1 sofá, 2 consolos, 6 cadeiras, tudo de amarello, e é novo, e outra bem acabada, e 1 cama de ferro para casal, tudo novo.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista, muito bem afreguezada, tanto para a praça como para o mato, pois o seu dono vende por se retirar para fora a tratar de sua saude, vende-se a dinheiro ou a prazo com garantias: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Attenção.

No novo café do becco da Boia n. 2, no Forte do Mattos, vendem-se bebidas e charutos de diversas qualidades, como tambem apromptа-se comida a qualquer hora do dia para quem quizer petiscar, tudo com o maior asseio e promptidão por commodo preço. Na mesma casa vende-se tambem roupa feita propria para trabalhadores e marujos.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno e compras de uma casa de pequena familia; a tratar no becco da Boia n. 2, terceiro andar, no Forte do Mattos.

— O Dr. José Sergio Ferreira de volta de sua viagem ao Maranhão continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 21, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão.

— Antonio da Silva Lobo, subdito portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Vende-se a taberna da ribeira da Boa-Vista n. 3, propria para um principiante por ser de pouco fundo, e estar muito afreguezada para a terra.

Por 60$ por mez

o aluguel da loja da rua Nova n. 61, com armação envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no escriptorio contiguo n. 63.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria scientifica a todos os senhores socios que a segunda partida terá lugar no dia 13 de julho, e roga aos mesmos hajam de entregar suas propostas de convite até o dia 30 do corrente, na rua Nova n. 46, primeiro andar. Outro sim avisa que no dia 4 de julho deverão se reunir em assembléa geral afim de tratar-se de objecto de grande importancia e urgencia. A mesma directoria agradece cordialmente a todas as familias que compareceram a primeira partida pela maneira simples do trajarem, observando dessa forma sem descrepancia um dos artigos dos estatutos que rege a sociedade.

Recife 26 de junho de 1861.—O 1.° secretario, Antonio Vilella.

— Alugam-se as lojas dos sobrados ns. 37 e 39 sitos na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

— O Sr. Henrique Manoel da Silva queira por favor ir a rua Nova, loja n. 7.

— O 1.°, 2.° e 3.° tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do trafico de uma padaria; a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

Paga-se 20$500 as moedas de 20$.

Na rua Nova esquina da Camboa do Carmo.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— O padre Bonifacio Antonio Pereira Lemos subdito portuguez, segue para a Parahiba.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba lavar e engommar, e para andar com dous meninos, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 9, 2° andar.

— José Carneiro retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

— P. Caucanas subdito Francez retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um primeiro andar com os commodos necessarios para familia, em algumas das principaes ruas do bairro de Santo Antonio: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, segundo andar.

— Na rua da Cadeia n. 29, precisa-se de um boleeiro forro ou escravo.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua de Apollo n. 37, que achará com quem tratar.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Irmandade do Espirito Santo em S. Francisco.

De ordem da mesa regedora convido aos nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 29, ás 9 horas da manhãa, afim de proceder-se a mesa geral, marcada para esse dia; e aos irmãos novamente eleitos afim de tomarem posse de seus lugares.

Joaquim Guennes da Silva Mello.
Secretario.

— Precisa-se alugar uma engommadeira, com tanto que seja portugueza e de bons costumes: na rua Formosa do bairro da Boa-Vista n. 17.

— Aluga-se na rua do Queimado uma sala com tres quartos e cozinha fora, propria para pouca familia: a fallar na mesma rua, loja de ferragens n. 14.

— Precisa-se para uma taberna na Escada de um caixeiro de 10 a 16 annos; a tratar na rua do Rosario n. 1.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar: no sitio do Manguinho, em casa da viuva do Carvalho.

— Arrenda-se um grande sitio perto desta cidade, o qual tem perto de mil pés de arvores de fruto sendo 800 coqueiros, mas ou menos, boa olaria com porto de embarque a qualquer hora de maré, sufficiente campo para plantações ou dolta de vaccas; tambem se venderá ainda mesmo com prazo com as garantias necessarias: a quem convier dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40 1° andar.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1½ a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezes a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.
Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 600 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, livezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso.
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.
Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Figueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

ATTENÇÃO
PREDIOS BARATOS.

A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, perante o juizo da segunda vara municipal, escrivão Baptista, em praça publica de 26 do corrente, 3 e 6 de julho proximo vindouro, tem de ser arrematados os seguintes predios:

Metade de uma casa de 3 andares n. 22, rua do Queimado, com sotão, quintal murado, cacimba, avaliada dita metade em 8:000$.
Uma dita terrea n. 21, rua do Queimado, quintal murado 4:500$.
Uma dita terrea n. 23, rua do Queimado, quintal murado 4:800$.
Uma dita terrea n. 63, rua do Queimado, quintal murado 4.000$.
Uma dita de um andar n. 46, rua do Rangel, um sotão, cosinha, quintal, cacimba meeira 7:5000$.
Uma casa de um andar n. 3, rua do Rangel, cosinha fora, quintal murado, cacimba meeira, da qual é usufructuario do primeiro andar em quanto vivo fôr, Domingos Soriano Pereira Simões, segundo averba testamentaria 7:000$.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Na noite de sabbado para domingo, 15 do andante, furtaram do sitio do Moudego, outr'ora quartel general, dous cavallos, sendo um grande, melado, e outro russo: quem os restituir a seu dono na praça do Corpo Santo n. 11, receberá a gratificação de 50$.

— Alberto branco, subdito hespanhol, commerciante nas Alagoas, vai á Lisboa.

— Aluga-se uma escrava moça, robusta e diligente, sabendo cozinhar e engommar: no sobrado n. 13 da rua que vai á detenção.

— Chegou no engenho Itapirema de cima, comarca de Goianna, no dia 12 do corrente, o escravo Joaquim, de cor preta, de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, procurando senhor para o comprar, e diz pertencer ao Sr. José Evaristo do Rosario Vasconcellos, morador que foi em Santo Amaro; e tambem diz achar-se fugido ha trez mezes: por tanto quem direito tiver ao dito escravo e o queira vender poderá procurar nessa cidade a José Pinto da Costa morador na rua Direita n. 4; e não se responsabilisará pela fuga, ou outro qualquer estravio que possa apparecer ao dito escravo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 24 da rua da Cidade Nova em Santo Amaro, com 3 quartos, 2 salas, 1 saleta, cozinha fora e quintal murado; a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança, preferese captiva: nesta typographia se dira'.

Aviso.

Tendo o proprietario da loja de louça da rua do Rangel n. 28 passado toda a louça existente na mesma para o seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 8, deixando unicamente a armação, a quel lhe custou 200$; avisa a quem convier (menos para taberna ou açougue) a dirijir-se á sua casa, que fará negocio, pois vende a armação barata, o aluguel é commodo e a dita casa está situada em bom lugar.

— No dia 27 do corrente, as 2 horas da tarde, na casa do Dr. juiz de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio, se hão de arrematar alguns moveis pertencentes a Ameria Theodora Brasileira, por execução de Manoel do Amparo Cajú & C.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

Osenhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— José Anglada, subdito hespanhol. retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, ha para se alugar uma preta escrava, de optima conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição.

— José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, roga aos afilhados de dito finado, que por acaso ainda não tiverem recebido seus legados, para no prazo de 8 dias se apresentarem habilitados na rua da Praia n. 16, afim de ter execução a disposição do dito finado. Recife 25 de junho de 1861.

— Aluga-se uma boa escrava cosinheira: na travessa das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Wm. Spesen, subdito inglez, vai á Inglaterra.

— No dia 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, vai á praça na porta do Sr. juiz de paz do 1.° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, 26 livros, 6 cadeiras, 1 machina, e 1 mesa redonda, por execução de Constant Declercq contra Joaquim de Conte, e é a ultima praça.

— Manoel Garcia subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra, que saiba bem cozinhar e engommar: na rua Bella n. 37, primeiro andar.

— Manoel Luiz Coelho retira-se para fora da provincia.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer negocio, dos quaes tem bastante pratica, e escreve soffrivel: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ por 20$500: na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar.

Cosinheiro.

Compra-se ou aluga-se um preto que seja bom cosinheiro: a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ a 20$500: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

Vendas.

Exposição de bichas.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas a 500 rs. cada uma, e alugadas muito em conta, motivo este pelos proprietarios estarem com 10,000 bichas em deposito, e garante-se a qualidade a qualquer pessoa que comprar ou alugar.

Exposição de queijos,

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C. está feita uma exposição de queijos a saber, queijos do Seridó muito frescos, londrinos, do Reino, das Ilhas a 400 rs., de prato, suisso a 400 rs., presuntos inglezes, e outras muitas cousas que só á vista dos freguezes.

MIUDEZAS

baratissimas na loja de fazendas que se está liquidando.

Rua do Cabugá numero 8.
A DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, está vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por muito menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas.

Das miudezas que se tem annunciado, ainda restam as seguintes em muito menos quantidade e por menos ainda:

Fitas de seda de gros-de-naples, sarjadas bem encorpadas e de muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapéos para senhoras, laços de cortinados, fronhas de travesseiros e sinteiros de meninos de peito a 800 e a 1$ a vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Dito de seda branco ou de blonde para enfeites de chapeos para senhora como para noiva a 240 rs. a vara.

Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.

Ditas de fino esguião a 900 rs.

Sapatinhos bordados para baptisados de menino a 1$280.

Bonets francezes para menino a 2$500 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$.

Ditos francezes para homem a 1$.

Enfeites pretos de vidrilho para cabeça de senhora a 2$ e a 2$500.

Ditos de lindas flores francezas a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de froco de seda com as suas lindas borlas a um lado a 2$.

Luvas de pelica de Jouvin para senhora a 500 rs.!!

Ditas de algodão finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzias a 2$400 e a 3$.

Toucas francezas de lãa bem acabadas para as senhoras enfermas ou paridas a 3$.

Ditas francezas de lãa para menino de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos e fitinhas francezas a 1$.

Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, cruas a 2$500 e a 3$, tecidas de cores a 2$500 e a 3$, meias para meninas finas tecidas de cores a 3$, ditas brancas para senhoras a 3$500 e a 4$, pretas para senhoras a 2$400 e a 3$500, ditas pretas de laia para padres a 2$560 cada par, ditas de seda preta para homens a 3$560 e a 3$ cada par, para senhoras a 2$ e a 3$ cada par, e brancas a 2$500 e a 4$ cada par.

Pentes de tartaruga bem fornidos a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.

Caixos de flores francezes a 400 e muito finas a 1$500 cada caixo.

Carteiras para algibeira com charuteiras a 1$280

Gravatas de seda preta e de cores lindissimas a 500, 640, 800, 1$, 1$280 e 1$500, ditas de cassa pintada de cores a 240 rs. cada uma e ricas mantas para gravatas a 3$.

Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças para homens como para meninos a 200 rs.

Chicotes para montaria a 640 rs.

Bengalinhas a 700 rs.

Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 e a 80 rs. cada páo.

Botões preto de vidro lapidado para casaveques a 100 rs. a duzia.

Bandóes de clina para cabellos de senhora e meninas a 800 rs.

Collarinhos de esguião para homens e meninos a 800 rs., e sem ser de esguião a 400 rs.

Tiras de babados bordados em cambraia para saias de senhora, calcinhas de meninas, travesseiros e para muitos outros enfeites de que as senhoras se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Toalhas de linho para rosto ou para mãos a 800 cada uma.

Lencinhos de retroz muito bons para as meninas de escola a 1$500.

Tranças de seda a 320 rs. a vara.

Trancinhas de lãa para enfeites de vestidos de cassa e de chita a 80 rs. a peça.

Meadas de linha preta a 80 rs. a meada.

Continua a liquidação de todas as fazendas na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, tendo de acabar em breve com este estabelecimento, para de seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha resolvido a vender todas as fazendas, com grande abatimento de seu custo, entre as quaes annuncia:

Chapelinas de seda e de filó para senhora bem enfeitadas com ricas fitas e flores francezas, dando-se os seus respectivos véos de filó de seda a 4, 5, 7, 9, 10, e a 12$000.

Organdys finos de lindissimos padrões para vestidos de senhora, sendo de vara de largura a 480 cada covado.

Fustão de muito bonitos padrões miudos, para vestido de senhora a 400 cada covado.

Gaze de seda, fazenda toda de seda, e transparente, sendo de côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul claro e ferrete e côr de folha, que muito brilha em vestidos de senhoras a 880 o covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos para vestido a 1$000 o covado.

Cazaveques de cambraia, com ricos bordados a 8$000 e a 14$000 rs.

Manguitos com golinhas de filó, a 2$500, 3$000 e 3$200.

Camisinhas de cambraia muito fina para senhoras a 1$000

Chapéos de sol de seda de côres para meninas e senhoras a 2$00, 2$500 e a 3$000.

Chales de cambraia de côres a 600 réis.

Ditos de froco ou de velludo a 6$000

Ditos feitos com retróz de seda, ricamente bordados a 15$000 rs.

Ditos de seda de grosdenapoles bastantemente grandes a 20$000 rs.

Ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10$500 e a 12$500 rs.

Brim trançado muito fino de purissimo linho e seda, com listras e quadrinhos de côres, excellente para calças, coletes e palitots a 1$500 cada vara.

Brimzinho de linho para calças e palitots para andar por casa, como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.

Fustão alcochoado de riscadinhos para palitots e calças a 480 o covado.

Cortes de coletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Ditos de coletes de setim de Macáu de cores a 3$000, ditos de gurgarão de seda a 2$500 e a 3$000.

Cortes de calças de cassemira a 4$000, 5$000, e 6$000 cada côrte.

Cortes de vestidos de grosdenapoles de seda para senhoras, com ricos babados bordados, collocados em grandes cartões, sendo os pretos a 55$000 e os de côres a 50$000 e a 65$000 rs.

Tafetá de seda verde, amarello e azul a 500 o covado.

Capinhas, jaquetinhas e cazaveques de lãa para meninas de todo o tamanho a 1$500, 2$000, 2$500, á 4$000.

Calcinhas de cambraia para meninas a 3$060.

Chapéos pretos francezes de fina massa, para homem a 8$000.

Ditos de palha escura e preta a Tamberlimk, para homem a 3$200.

Ditos de palha branca e de côres para artistas a 800 rs.

Ditos do Chile verdadeiro, de preço de 5$000, até o de 12$000 rs.

Setim preto de Macáu a 2$500, 3$500 e a 4$500 o covado.

Velbutina preta e de côres a 640 o covado.

Seroulas francezas a 20, 22 e 24$ a duzia.

Palitots de alpaca preta a 3$500 e a 4$500 ditos de alpaca de côres a 4$000, ditos pretos de alpaca setim, francezes e muito bons com golla de velludo a 10$000, ditos de côres forrados de seda a 8$000, ditos de brimzinho a 2$500, ditos de brim setim a 6$000, ditos de brim pardo a 3$000, 3$200, ditos de fino bramante a 5$000, ditos de brim meia lona a 5$000 e a 6$000, ditos brancos de fustão a 3$000.

Palitots de panno fino e de cassemira a 8$000, 8$800, 10$000, 16$000, 18$000, 20$000 e 24$000, ditos de bombasinha a 9$000, ditos de merinó de côres a 10$000.

Cazacas de panno fino preto e de côres a 30$000 e a 28$000 rs.

Tiras de babados de cambria bordadas a 500, 640 e a 1$000 cada tira.

Ramos finos pretos, azues, verde e mesclados, como cassemira preta e de cores, por preços que agradão.

Comprando-se de 50$000 para cima vender-se-ha ainda por menos.

— Fazendas baratas na rua do Queimado n. 69: chales de froco finos a 3$200, ditos de lãa estampados finos a 6$200, saias de balão com renda a 3$, ditas de 30 arcos a 3$800, chitas francezas finas a 320 o covado, chapeos de sol de seda inglezes a 11$, ditos de panno grandes a 3$ cada um, e todas as mais fazendas que se procurando por todo preço se vende; na rua do Queimado n. 69. A loja se acha aberta até as 8 horas e meia da noite.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 14; a tratar na mesma.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma excellente escrava de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, sem molestia alguma e por preço commodo; na rua do Queimado n. 46 A, loja de A. Bezerra de M. Lira.

Liquidação

Rua do Queimado n. 40. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com golinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	8$500
Ditos de dito lona a	4$500

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se uma pequena taberna sita na rua da Capunga Velha n. 21, com poucos fundos, propria para um principiante, a dinheiro ou a prazo com boas firmas; a tratar com o Figueiredo ao pé da pontezinha da mesma Capunga.

Calçado para senhora.

Dinheiro a vista.

Borzeguins sem laço para senhora a 5$.
Ditos com laço a 5$500.
Ditos com gaspea alta a 6$.
Na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Exposição na rua Nova n. 20

Riquissimo sortimento de talheres para mesa, desde o mais fino até o mais ordinario, por preço muito barato para acabar, ditos de bandeija de todas as qualidades desde o mais fino ao mais ordinario, em ternos e avulsos, louça de porcelana para cozinha, tendo todo sortimento que se pode precisar, contendo assadeiras grandes que servem para assados de forno, meias finas em toda qualidade que se pode encontrar um serviço de almoço e jantar, o sortimento de ... tudo por preço muito commodo por se desejar acabar com esta fazenda: avisa-se a todos os pretendentes que não se engeitará negocio algum que convenha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito dessgradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

— Vende-se um excellente sitio no lugar do Salgadinho, com boa casa de vivenda, innumeras arvores fructiferas, baixa de capim etc., o qual pertence a Antonio Carlos Francisco da Silva, que com consentimento de seus credores o vende: a tratar com o agente Hyppolito da Silva na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar.

Farelo a 2,600.

Vende-se uma porção de saccas com farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Barato.

Vende-se na rua Direita n. 99 a libra de presunto a 320 rs. a libra do de Lisboa do chegado ultimamente.

— Vende-se uma lancha pequena em bom estado por preço commodo: a tratar na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75

LOJA DA VICTORIA, NA *R*ua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Grande exposição DE balaios finos.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11 e juntamente no salão para familias está á vista de todos que quizerem honrar este estabelecimento tanto para o sorvete como para escolherem entre a grande quantidade de balaios muito finos da Italia, como sejam para costura, para compras, para meninas, para roupa engommada, e para se darem com mimos, assim como carrinhos para meninos, e calungas de todas as qualidades, como seja jongalamaste e muitos outros objectos proprios para familias.

Goes & Basto.

Rua do Queimado numero 46

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Ruada Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

N. 43.

Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras da ferrolho e tambem rodas da carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

*C*aes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

— Vendem-se pés de larangeira de umbigo e da China, ditos de sapoty, fruta-pão, limeira para cerca e outras qualidades de plantas: na Ponte d'Uchôa, sitio de João Carroll. No mesmo sitio vende-se um garrote inglez.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, e que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

— Vende-se um escravo pardo, idade 20 annos, bonita figura, official de marcineiro, proprio para um bom pagem, vende-se para fóra da provincia; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12, que achará com quem tratar.

Á LOJA Armazenada de Paris DE Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor chegado da Europa, grande porção de saias balão de nova invenção para meninas e senhoras o melhor gosto que ha nesta fazenda e o preço é diminuto, mussulina da India branca, lisa, muito mais fina do que cambraia para vestidos é barato preço, ricos cortes brancos bordados com 3 babados a 5$000 e 6$000 o corte, novo sortimento de chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 240, 280 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por metade de seu valor: A loja armazenada acha-se aberta ta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 16.

…s de sol de seda a 6$.

…-se muito bons chapeos de sol de seda … de canna, pelo baratissimo preço de 6$ …: na rua do Queimado n. 22, loja da …

Avariado.

…Madapolão largo e fino com pequeno toque de …varia a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: …na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta – 5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo:
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho:
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho.

Na travessa do Arsenal de Guerra ns. 1 e 3, vendem-se saccas com milho, grandes, e preços commodos, queijos de coalha e esteiras do Aracaty.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros, etc.: quem pretender, dirija-se a esta tippographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Espermacete a 640 e 700 rs. a libra.

Em caixa 600 rs. e 680, manteiga ingleza a 800 e 640; no armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Livro do mez mariano a 1$.

Acabo de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Alhos.

Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vendem-se canastras com 100 massos por 2$500 cada canastra, em bom estado.

Attenção.

Vende-se, e que seja para engenho, uma escrava de nação, sadia e moça, tem boa figura, e sem vicio algum, cozinha, lava, engomma e cose, tudo com perfeição; a tratar na rua Imperial, outr'ora aterro dos Afogados, casa n. 253.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SINTOS para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Capellas.

19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

Fazendas no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.

Chita.
Chita franceza a 220 rs. o covado.

Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira a 4$500.

Cobertas.
Cobertas de chita a 1$800.

Capellas brancas.
Capellas de flores de laranja a 5$.

Lençóes de panno
de linho pelo barato preço de 1$900.

Algodão
de duas larguras a 480 a vara.
Grandes lençóes de bramante a 3$300.

Jaqués bordados
para meninos, fazenda muito fina, a 5$.

Sem costura.
Lençóes de panno de linho fino a 3$.

Balões
de todas as qualidades e de duas saias.

Cambraias de salpicos.
Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

A BOA FÉ TRIUMPHA

DE

José de Jesus Moreira & C.

N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço da a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, gingo, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada do melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em caldo, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes á molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

… loja da … … vindos da … preço de 2$500 e por … Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Arcos para saias a balão,

a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus grandes a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Liquidação

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.
Dito verde a 3$.
Dito preto a 3$.
Dito azul a 3$.
Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.
Ditas de linho a 2$600 e 3$.
Superiores manteletes de filó preto a 6$.
Camisas de linho inglezas duzia 30$.
Ditas dita dita duzia a 35$.
Ditas dita dita duzia a 40$.
Ditas dita dita duzia 45$.
Ditas dita dita duzia 50$.

— Vende-se uma preta crioula, de idade 20 annos, a qual cozinha, cose e engomma; na rua de Apollo n. 37.

Padaria.

Acha-se uma padaria bem montada, prompta a trabalhar, em muito bom lugar, bem como um deposito bem afreguezado, pertencente á mesma, cujos estabelecimentos se vendem muito em conta, ou tambem se aluga; quem pretender, dirija-se a travessa do Arsenal n. 1 a 3.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs., todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

… da aguia de ouro, … do Cabugá n. 1—B.

— Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos branco bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de barris vasios: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Muito linda para um presente.

Uma linda mulatinha de 8 annos de idade, 2 excellentes escravas com todas as habilidades, 3 ditas para todo o serviço, 1 moleque e 1 negro peça, 1 moleca de 18 annos bonita figura, 1 negra cozinheira: na rua das Aguas-Verdes numero 46.

— Vende-se um balcão proprio para taberna: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Cinco Pontas: a tratar no Passeio Publico n. 7.

E' barato a 1$000!!!

Sedas de superior qualidade muito largas e bonitos padrões pelo diminuto preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista do largo do Carmo n. 5, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 enteiros.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consoles e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Attenção.

Na rua Direita n. 84 continua a haver bons cylindros americanos para padaria novamente chegados que vendem-se por commodo preço.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Escovas grandes para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Vende-se o engenho Camelilho do Norte, sito á margem do rio Una, na freguezia d'Agua-Preta, moente e corrente, distante da estação futura da estrada de ferro legua e meia, e da villa d'Agua-Preta meia legua; tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, e he de uma producção immensa: a tratar com o seu proprietario no engenho Alegrete da mesma freguezia.

— Na rua da Moeda n. 5 tem para vender superior cal de Lisboa em pedra, affiança-se a boa qualidade por ser muito nova chegada poucos dias, por barato preço para acabar;

[illegible]

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar. dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.
… de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.
Ditas de dito-lisas com botão a 500 rs.
Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.
Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.
Balões elasticos a 3$ e 3$500.
E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS
DE

Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 200 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e arieiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

Na loja d'ag[illegible] branc[illegible] … delicados cabazes de palha fina, e … enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recommendação aos Srs. de engenho

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Espartilhos.

Chegaram, no ultimo paquete vindo da Europa, riquissimos espartilhos para senhoras, com mimosos e delicados bordados a agulha, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto; vende-se por modico preço: na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador loja de Guimarães & Lima.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente mez fugio do engenho Pará freguezia de Ipojuca o mulato Delfino com os signaes seguintes: côr clara e sardento, cabellos crespos, pelo do pescoço vermelha e enrugada, representando muita velhice, entretanto que tem poucos cabellos brancos, nariz afilado, estatura regular e secco do corpo, foi encontrado no dia 19 na villa do Cabo e suppõe-se ter procurado a villa do Pilar na provincia da Parahiba, onde foi comprado pelo vigario de Ipojuca Firmino José de Figueiredo ao Sr. Barthelomeu de tal: quem aprehende lo poderá levar no mesmo engenho ou a Severiano de Siqueira Cavalcanti na rua de Hortas n. 14.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

— No dia 19 do corrente desappareceu da rua Imperial o escravo com os signaes seguintes: cabra escuro, estatura regular, grosso do corpo, pernas e braços reforçados, cabellos não muito carapinhos, cara redonda e bexigosa, dentes perfeitos, pouca barba, representa ter 29 annos, pouco mais ou menos, semblante desagradavel e andar ronceiro: quem o pegar ou der noticia exacta delle, dirija-se a seu senhor, na rua acima mencionada n. 64, major Antonio da Silva Gusmão.

— Fugio no dia 11 do corrente de casa de seus paes a menor de 14 annos de nome Francisca, filha de João Ferreira da Fonseca morador no Caxangá lugar Cangongo, a moça é branca, suppõe-se ser raptada do que não era preciso pois andava sempre na rua buscando agua e lenha: a pessoa que della tiver noticia o diga no Caxangá a Joaquim Moraes da Cunha ou no Recife rua do Imperador n. 43, visto estarem duas pessoas presas innocentes.

Attenção.

Fugio no dia 22 de junho a noite um escravo por nome Faustino, tem os seguintes signaes: cor muito fula, quasi que é cabra, olhos vivos, cabellos um pouco soltos, nariz um pouco chato, dentes limados, isto é, a parte de cima, bigodes torcidos, estatura regular, grosso do corpo, um pouco barrigudo, é filho do Rio de S. Francisco, dizem que sabio com um comboy para o dito lugar; foi escravo de Bernardo Maciel de Souza, residente no mencionado lugar, foi quem o vendeu para cá: portanto, recommenda-se a todo capitão de campo ou outra qualquer autoridade que o pegar, leve a rua Nova n. 18, que será bem recompensado.

— Fugio desde o dia 3 de junho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o preto Thomaz, crioulo, filho do sertão de Mochotó, bonita figura, com alguns signaes de bexigas, dentes limados, tem os dedos da mão direita aleijados, de uma machina de padaria, de idade, pouco mais ou menos, 26 annos, julga-se ter ido para o dito lugar acima mencionado por já ter sido visto no mesmo lugar o anno passado, quando fugio a primeira vez nesse lugar, como bem agora a semana passada que foi visto no Seridó, dizendo que se tinha forrado: pede-se, portanto, a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, que se lhe dará 50$ de gratificação, e se pagará as despezas que se fizer.—João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio no dia 5 do corrente o escravo crioulo, de nome Pedro, de idade 28 annos, o qual tem os signaes seguintes: baixo, formado do corpo, cabeça redonda, bem preto, nariz chato, um tanto beiçudo, dentes limados, pouca barba, tem algum signal de relho: quem o pegar, dirija-se a casa de Vicente Freire da Silva, que será recompensado de seu trabalho.

Gratifica-se bem

a quem pegar um escravo cabocolo, gago, de nome Benedicto, de 18 annos de idade, estatura mediana, que tendo sido embarcado com destino ao Rio de Janeiro, evadio-se de bordo. Foi de Francisco Xavier Sampaio, de Ipú, é muito vivo e velhaco, muda de nome todos os dias, é palavriador e manhoso, se prevalece emfim de mil artimanhas para fugir.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO

Senhores...
« ....
« A nossa causa tem ganho [illegible] sympathias universaes. Com tudo a admiração que se nos testemunha, envolve um sentimento de duvida e de inquietação pelo futuro. E' porque effectivamente as manifestações da vida nacional, de que temos sido testemunhas, têm em si alguma cousa de sobrenatural, e um semelhante milagre parece não poder durar. Proferi a palavra sobrenatural, e sustento-a

« Póde comprehender-se que um individuo, sob o imperio de uma idéa poderosa, pratique grandes cousas, mas quando um povo inteiro se levanta como um só homem, e tem sufficiente força e intelligencia para derrubar a imminencia e permanecer nella, deve reconhecer-se n'um semelhante espectaculo o dedo de Deus, a acção da providencia.

« Curvemos as nossas cabeças, senhores, e vertamos lagrimas de reconhecimento nas quaes se envolvem talvez lagrimas de tristeza e de sentimento. Agradeçamos a Deus pelo soccorro inesperado e poderoso que nos deu, e peçamos-lhe sufficientes forças para não vacillar e para avançar sem enfraquecer no caminho da dôr, e dos sacrificios que nos conduzem ao termo das nossas esperanças.

« Commove-nos o profundo abysmo que separa os opprimidos dos oppressores ; de um lado está um povo que solta um grito perseverante, mas pacifico, á justiça que ha meio seculo se lhe recusa, e que ao mesmo tempo prova que é capaz de se administrar a si proprio com os seus proprios concidadãos.

« Que vemos do outro lado ? Não vemos senão a violencia, uma violencia sem limites, que não conserva nem sombras de honra e de respeito pela palavra dada, que despreza o bom direito, que faz da mentira um systema, e que não encontra outros meios de acção senão as prisões, os fuzilamentos, os massacres, e todos os horrores que póde commetter uma soldadesca excitada.

« E' isto possivel ? E' é o decimo nono seculo que é testemunha de uma semelhante anarchia, e de um semelhante desprezo pelas leis divinas e humanas !

« Todavia, quaesquer que sejam as consequencias que o futuro nos reserve, existe um facto evidente para todo o mundo, — é que o paiz tomou a seu cuidado a direcção da sua causa. Nenhuma influencia proveniente do estrangeiro veio cooperar nas manifestações elevadas de Varsovia. E' de si mesmo que o paiz tira hoje a sua força e a sua fé poderosa. Não espera nem reclama nenhum auxilio estrangeiro. Possuindo-se de si mesmo, e conservando-se fóra de todas essas correntes que agitam a Europa, a nação avança com sabedoria, prevenção e coragem nesse novo caminho, marcado com o seu sangue todas as gloriosas estações......

Entre aquelles que succumbindo ás bayonetas, pediam graças, não para si, mas para a patria, entre os filhos da Polonia unidos por um sentimento de amor e de sacrificio, contam-se tambem israelitas. Potentes queixas, motivadas talvez de uma e outra parte, tem por muito tempo separado no nosso paiz os christãos dos israelitas. Estes ultimos unidos hoje a nós por um laço de mutuos soffrimentos, deixaram de ser uma nação na nação, e lançando-se nos braços da mãe patria, que por tanto tempo os tem sustentado, já lhe teem prestado serviços distinctos..

« E' isto uma lição para as gerações futuras. Esta alliança conquistada á custa de sangue deve ser eterna, e aquelles que perecem da mesma morte devem viver da mesma vida.

« Arrebatados por esta luz de patriotismo e de sabedoria que actualmente brilha no centro da nação, electrizados pela faisca que chegou até aos mais remotos confins da antiga Polonia, os nossos irmãos que vivem sob o sceptro da Austria comprehenderam a situação e collocaram-se na altura das circumstancias. O que nos consta dos trabalhos da dieta de Leopol permitte-nos esperar que esta assembléa corresponderá dignamente á sua missão....

« Os deputados camponezes que têm assento naquella assembléa ataca a par dos deputados das classes superiores, terão occasião de reconhecer a falsidade das calumnias que se tem espalhado em relação aos grandes proprietarios ruraes.

« Nos tempos mais felizes da nossa historia, ouvia-se muitas vezes nas dietas, como se tem ouvido na dieta de Leopol, os nuncios e os senadores exprimirem-se em lingua rutheniana. Esta lingua fallava-se na côrte dos Jagallões ; tambem era fallada pelos heroes da familia dos principes de Ostroz, que se assignalaram por tantas explorações, e tantas victorias alcançadas contra os Russos ; os estatutos eram regidos nesta lingua, e póde dizer-se que o idioma rutheniano contribuio tanto como o idioma mazovino para a formação da nossa lingua materna, que hoje fallamos.

« Não nos fira pois o ouvido essa acentuação outr'ora tão familiar, e não esqueçamos que o grande acto historico, ao qual somos devedores de nossa gloria passada, a união da Polonia, da Lithuania, e da Ruthenia, estava baseado n'um espirito de concessões e n'uma liberdade reciproca. Como a Grecia, a Lithuania e a Ruthenia, o grão-ducado de Posen foi profundamente com- ... energica ... exemplo progresso religioso ... [d]o pelos nossos irmãos de Varsovia, ganha todas as nossas provincias, o mundo christão da Europa separa-se cada vez mais em dous campos distinctos. N'um prendem-se ás clausulas dos tratados que se consideram como um direito divino, no outro, as queixas e os desejos dos povos opprimidos só são consultados, e só elles tem força de lei.

« Invocam-se nos dous campos os principios de justiça ; mas nenhuma concessão de faz, nenhuma reconciliação parece hoje possivel. Entre nós pelo contrario, são respeitados todos os recursos vivos em que os homens assentam a sua força e esperança ; entre nós, junto do tumulo da Polonia martyr, conservaram-se religiosamente os antigos usos e as tradições dos nossos antepassados.

« Onde se póde encontrar hoje uma união mais franca, um mais sincero esquecimento dos antigos rancores, um sentimento de igualdade e de liberdade para todos, um amor mais vivo e mais ardente.

Pedimos a execução das clausulas que nos são garantidos pelos tratados ; mas os direitos imprescriptiveis da nossa nacionalidade, assim como os dos outros povos opprimidos, inspiram-nos o mais vivo interesse.

« Deus tem permittido que pela minha longa existencia eu possa abraçar, por assim dizer, a historia inteira das desgraças da nossa patria.

« Fui testemunha de erros, decepções, dores e humilhações que vós, senhores, não conheceis senão pelas tradições. No meio destas diversas experiencias, o espirito da nação modificava-se, fortalecia-se, e cada uma dellas era purificada e tornava mais apta a sua existencia livre e independente.

« Durante um periodo o mais importante que tem sido concedido a nossos pais para essa regeneração nacional, periodo que se resume na data cujo anniversario celebramos hoje, fui eu mesmo testemunha, tomando nelle parte tanto quanto me permittia a minha juventude, dos esforços gloriosos que deram causa a uma perfidia e violencia da parte de vizinhos que tinham resolvido a ruina da Polonia.

« Mas posso dizer, com o coração cheio de reconhecimento para com Deus, que nunca a nação chegou a esta attitude digna e tranquilla, nunca entre os polacos reinou um accordo tão harmonioso, nunca me pareceu tão proximo o termo dos nossos infortunios, independentes de toda a influencia estrangeira.............. »

Concluindo o seu discurso, o principe prestou homenagem á memoria de dous homens eminentes ; o general Chazanouski e o conde Titus Dziatyaski, que a Polonia perdeu ultimamente.

As crueis provações por que na actualidade está passando a Polonia não lhe impediram de fazer sentir vivamente esta dupla perda ; é mais um luto a accrescentar a tantos outros !

O *Amigo da Religião* publica o texto de uma carta do arcebispo de Tours dirigida ao ministro dos cultos em França. Esta carta é uma resposta á circular do ministro da justiça ao procurador geral. A *Presse*, tratando deste documento, diz que é uma rebellião franca contra as leis do paiz.

Eis a carta do arcebispo, a Mr. Delangle :

« Rillé, 25 de abril de 1861.

« Senhor ministro,

« Julgo dever fazer-vos conhecer a penosa impressão que produziu no espirito do clero da minha diocese, e de todos os homens religiosos, a circular do ministro das justiças aos prefeitos geraes, relativamente aos delictos que podem commetter os ecclesiasticos no exercicio das suas funcções.

« Esperei que a emoção que senti se tranquillisasse antes de vos dirigir a este respeito algumas observações, como ao ministro que representa mais particularmonte os interesses da religião nos conselhos do governo.

« Se o guarda-sellos tivesse tenção de ferir profundamente o clero francez, o que, sem duvida, estava bem longe do pensamento de um homem collocado n'uma posição tão elevada, a circular que elle escreveu era sem duvida o meio mais infallivel para conseguir este resultado.

« Existia uma legislação excepcional e excessiva, contra certos delictos vagamente definidos que os ecclesiasticos podem commetter nos actos do seu ministerio. Estas disposições, que foram dictadas em tempos difficeis e tumultuosos, não tinham sido postas em vigor desde ha cincoenta annos em que foram escriptas. Estava-se habituado a olha-las como não existentes, e o proprio guarda sellos foi obrigado a confessar que tinham permanencia até agora sem applicação.

« No momento em que estavamos opprimidos pelo peso da nossa dôr, aguardando os sinistros acontecimentos que ameaçam a egreja catholica de choque total, de repente rebenta como uma explosão, a circular do ministro da justiça, que nos faz saber que as penalidades de que se trata não foram derrogadas, e que recommenda aos procuradores geraes que prosigam severamente na sua applicação.

« Desta maneira, eis todos os bispos e ecclesiasticos legitimamente mandados pela egreja para pregar aos povos as verdades, e a moral do evangelho, reconhecidos pelo estado mesmo como ministros do culto divino, apontados á opinião do paiz como uma classe de homens suspeitos, a respeito da qual é necessario chamar toda a vigilancia da autoridade judicial.

« Certamente, se a autoridade de que o clero ...

« E qual pode ter sido, senho[r ministro, o mo]tivo de tanto rigor ? E' evid[ente] ... além do que se fez, disse e escreveu ... dos membros do clero em defeza da egreja e do soberano pontifice. Mas seria facil ao clero e aos bispos em particular ter uma conducta diversa ? A nossa consciencia, o respeito do nosso santo caracter, não nos impunha o dever de levantar a voz, de fazer ouvir as nossas reclamações, e de esclarecer as almas confiadas á nossa solicitude sobre os perigos da religião ? Podiamos nós vêr o nosso chefe opprimido de desgosto, despojado dos seus mais sagrados direitos, e conter-se na inacção e no silencio ? Uma semelhante indifferença da nossa parte teria sido não só uma fraqueza mas uma cobardia indigna, uma criminosa traição, que nos teria deshonrado perante os christãos. A França não quer no paiz, para presidir ao exercicio da religião, um clero sem coração e sem dignidade.

« Tem sempre amado nós seus bispos a elevação dos seus sentimentos e a independencia da sua consciencia. Se ella houra o seu caracter sagrado, é com a condicção de que elles hão de ser os primeiros a respeita-los. Vêde o que se tem passado na morte prematura de muitos dos nossos prelados, que tinham defendido com o maior zêlo a causa do papa. Depois da expressão dos mais vivos e mais legitimos pesares, o primeiro sentimento que se manifestou entre os catholicos, foi o receio de que esses santos bispos fossem substituidos por successores mais firmes no seu dever. Este receio não tinha fundamento ; foi felizmente dissipado, mas attesto a justa susceptibilidade do povo christão, quando se trata do direito daquelle que reconheceu como seu pontifice supremo.

« Appello, senhor ministro, para os vossos proprios sentimentos. Vós mesmo, que tendes menos estima pelo episcopado, o que farieis se elle se tivesse conduzido de outra maneira e porque não podeis admittir que um corpo tão numeroso, composto de prelados graves quasi todos avançados em edade, que teem sido nomeados pela maior parte depois do restabelecimento do imperio, se pronunciasse sem excepção como o fez na questão romana, sem que existam razões sérias, legitimas e decisivas que lhe tenham exigido uma semelhante attitude.

« Ha pois difficuldade de comprehender, senhor ministro, as ameaças do guarda-sellos, e a exhumação de penalidades, tão exorbitantes como inuteis, contra o clero, que não fez mais do que obedecer á inspiração do dever.

« Que utilidade póde effectivamente o guarda-sellos esperar de semelhantes medidas ? Quem ha ahi que se não recorde do que aconteceu no tempo do primeiro imperio ? Que apoio lhe prestará da legislação de que agora fazem ressuscitar todos os rigores ? Foi do lado do clero que lhe veio o perigo ? Foi dessas fileiras que partiram as defecções e as traições que envenenaram os ultimos momentos do poder de Napoleão I ? Foi jámais suspendida a mão da egreja nas conspirações e nos assassinatos ? O que perdeu o primeiro imperio, foi não ter seguido no que dizia respeito ao poder temporal do papa, os sabios conselhos de um veneravel ecclesiastico de S. Sulpicio, pelo qual professava a maior estima ; o que o perdeu, foi ter despresado os conselhos de muitos dos seus mais sinceros amigos, que lhe podiam que pozessse termo á sua ambição, e não jogasse incessantemente os destinos da França na eventualidade inconstante das batalhas. Foram estas as verdadeiras causas da queda do primeiro imperio ; os bispos e o clero não concorreram para isso em cousa alguma.

« Engano-me talvez ; n'essa época como sempre, a igreja, depois de ter feito ouvir os seus conselhos inspirados pelo amor e pelo respeito, encerrou-se na sua dor. Supplicou pelo seu chefe captivo e pedia a Deos a sua liberdade. Pode acreditar-se que os gemidos que em segredo sahiam de tantos milhões de corações catholicos, como um ligeiro murmurio que o ouvido humano mal pode sentir, tinham formado, reunindo-se em todos os pontos do mundo, uma voz possante e victoriosa que se elevava até ao throno de Deos, e que afinal foi escutada.

« As apprehensões que dictavam a circular do ministro não assentam pois no menor fundamento, e as suas ameaças não podiam exercer a menor influencia no espirito do clero. Em quanto existir o dever de fallar, nenhum suspenderá as suas acções por quesquer considerações humanas. A palavra evangelica é, segundo a expressão de S. João Chrisostomo, como o raio do sol que os poderes da terra não podem offuscar. Esses poderes nunca foram censurados pelos bispos ; respeitam-n'os e fazem-n'os respeitar, por que provém de Deos, mas não os tomem por esse receio servil que faz sacrificar a um interesse pessoal os interesses de Deos e os deveres da consciencia. *Non te terremus, quem nectememus.* E' a doutrina de Santo Ambrosio, admiravelmente commentada por Bossuet no seu panegyrico de S. Thomaz de Cantorbery ; é a doutrina de todas as tradicções catholicas, fundadas nas palavras do proprio Jesus Christo, que, prescrevendo-nos a obediencia para com o poder, nos ordena ao mesmo tempo que não receiemos os homens que podem matar o corpo, mas que receiemos aquelle que pode perder o corpo e alma na eternidade.

« A causa da igreja e do seu chefe ha de ser defendida em todos os tempos pelos bispos, apezar dos perigos ; e se quaesquer obstaculos materiaes impedirem que a sua voz seja ouvida, a sua tristeza secreta, os seus gemidos suffocados, o seu silencio mesmo terão para os fieis uma ... fica bem e ... ... impressão. Seria ... renunciar a todos esses expedientes que não levam o menor remedio ao mal. Que teem produzido tantas circulares, tantas medidas tomadas com o mesmo fim a que se propõe o guarda-sellos ? Nada, ou antes effeitos contrarios áquelles que se queriam alcançar. Existe só um meio para mudar um estado de cousas que todo o mundo deplora, é acabar com as causas que o produziram. Tome-se em presença da questão do papa uma attitude decisiva, dessipe-se por meio de declarações francas e sem ambiguidade as inquietações que desolam os catholicos ha mais de dous annos, e tudo entrará de novo na ordem, — a tranquilidade renascerá nos espiritos, e o poder encontrará novamente toda a confiança nos homens religiosos.

« Se, com desprezo dos direitos da grande sciencia catholica, e em contrario ás promessas que nos têem sido feitas, o papado temporal for derrubado, tende como certas, senhor ministro, as seguintes affirmativas ; primeira, que aos olhos da posteridade, e mesmo perante a geração presente, a França será responsavel d'essa immensa catastrophe, quer seja porque se lhe ha de censurar haver concorrido indirectamente para isso, quer seja porque, só entre as nações da Europa, ella podia embaraça-lo ; segundo, que a queda do poder temporal do papa, que espiritos ligeiros olham como uma cousa muito simples, produziria uma tal perturbação no mundo, que a sociedade ficaria em commoção por um espaço de tempo, cujo termo seria impossivel indicar : terceiro, que todos os homens que tiverem contribuido de perto ou remotamente para essa queda, principes, ministros, capitães, diplomatas, ou escriptores, serão apontados na historia como tendo tomado parte no mais criminoso, intelligente e barbaro acto que jamais se commetteu nos nossos tempos por isso que não existe pessoa alguma que tenha os menores laivos de instrucção que, não esteja convencida de que o papado temporal tem sido um dos elementos mais importantes e mais activos da grande civilisação do occidente ; quarto, que tarde ou cedo o bom senso europeu ha de restituir Roma ao papado, e o papado a Roma, e então começará o juizo de Deos, e o dos homens sobre o crime de lesa humanidade de que estamos ameaçados e que será nada menos, qualquer que seja o véo com que se pretende cobrir, do que uma tentativa para abolir o christianismo na terra.

« Possam os homens chamados a exercer alguma influencia sobre a marcha dos acontecimentos que se tomem, meditar a respeito de toda a gravidade, e empregar todos os esforços para poupar ao mundo a desgraça d'esse terrivel terremoto da ordem social e religiosa.

« Aceitai, senhor ministro, a segurança da minha e respeitosa consideração.

I. Hipp.
Arcebispo de Tours.
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A Russia em 1861.

(*Continuação.*)

A incessante perseguição da fé verdadeira dá um grande interesse ao movimento polonez ; é impossivel para um catholico o não desejar anciosamente a restauração da nacionalidade polloneza. Restabeleça-se ella pelo poder de sua bôa causa e de seus sentimentos religiosos, sem cahir nas exagerações e excessos revolucionarios que haviam de comprometter-lhe o futuro ! Uma Polonia catholica e conservadora, formando um reino hereditario, tornar-se-ha a natural alliada dos Slavos catholicos da Austria e da Turquia, e restabeleceria o equilibrio europeu, hoje desfeito por esta massa de setenta milhões de homens, agglomerados sob o secptro do czar. Não seria facil a restauração desse grande estado, porque infelizmente os verdadeiros Polonezes apenas formam metade da população de seu ex-reino. Em alguns districtos os Ruthenos ou Allemães estão em maioria. Graça á unidade catholica, poder-se-hia reconstituir, porém, um reino polonez compacto de 16 á 18 milhões de almas. Seria isso bastante para diminuir o peso da influencia moscovita e para destruir as probabilidades do panslavismo em quanto a Russia continuar a ser schismatica.

E' importante esta ultima consideração. Até hoje poucos homens politicos occupam-se com as idéas e os projectos panslavistas ; foram considerados como utopia, apenas capaz de fornecer um assumpto de palestra e indigna de uma seria attenção. E' mais que tempo de fugir essa indifferença ; pois, assim como o patriotismo inglez deita á nação inteira a resolução de não recuar diante de sacrificio algum para ficar senhora dos mares, assim tambem o patriotismo russo inspira á todas as classes, a todos os partidos moscovitas o voto de realisar a unidade panslavista sob uma forma qualquer. Essa tendencia faz todos os partidos quasi egualmente revolucionarios na Russia. Póde-se dizer que morreu n'esse imperio a opinião conservadora. Querendo cada uma conservar o seu quinhão da Polonia, as tres monarchias compartilhadoras hão de formar, talvez, uma colligação temporaria ; porém, seria isso, quando muito um incidente excepcional. Liberaes e velhos Russos são hoje egualmente *slavophilos* : é o nom desfarçado nos panslavistas. As principaes divergencias entre os dous partidos provém de que os primeiros querem conservar na Russia um regimen absolutista, patriarchal e religioso, que julgam indispensavel á grandeza dos Slavos, ao passo que os ... vez mais numerosos, propagam o ... mo nacionalista e os sonhos subversivos radicaes do occidente.

A publicação recente das cartas politicas de Pagodino lançou bastante luz sobre as idéas, sobre os actos e planos dos velhos Russos, que o reconhecem como chefe da escola politica. Essas cartas, dirigidas pelo celebre agente e professor ao ministro da instrucção publica, eram na realidade destinadas para o imperador, que ao depois deixava circular numerosas copias manuscriptas.

Respiram nesses escriptos, uma profunda convicção, um patriotismo ardente. A Russia, diz Pagodino, está destinada a realisar a monarchia universal dos Slavos, e a regenerar por meio de sua seiva juvenil o occidente e o oriente, quasi egualmente decrepitos. Para realisar esta santa missão, a Providencia deu aos Russos a autocracia, a unidade do poder, devem conserva-la preciosamente como necessidade do presente e do futuro ; aliás, dispersar-se-hão as forças do povo com a divisão do poder : na Russia, concertram-se elas n'uma só mão ; ahi fiquem reunidas para sempre. Ha sem duvida reformas para realisar na administração e na sociedade ; porém os melhoramentos devem ter lugar segundo o espirito e os interesses da nação russa, grande familia simplesmente patriarchal e communal : com o parlamentarismo arruinar-se-hia e transtornar-se-hia tudo. Tal é o systema dos velhos Russos.

Esta doutrina agradava naturalmente a Nicolão ; assim, foi Pagodino encarregado de numerosas missões secre as no estrangeiro.

Desde 1838, depois de uma longa viagem, representa elle ao imperador que os Slavos da Austria e da Turquia formam a população preponderante em cada imperio, e que ambos esses estados rogam, por assim dizer, ao Czar que os tome para o seu poder. Em 1839, torna elle a visitar os Slavos, e no anno seguinte manda um circumstanciado relatorio de sua missão. A existencia da Austria e da Turquia, diz elle, depende da Russia. Precisam os Slavos de um só pastor, de um só rebanho ; devem ser reunidos sem demora no seio da orthodoxia grego-russa. Só a Inglaterra lhe parece capaz de contrariar taes projectos, e lhe declara um odio mortal, ao passo que recommenda vehemente a alliança franceza. A França, diz elle, deve pertencer a direcção do mundo latino ; seja-lhe este entregue e gravite em sua orbita. A' Russia coube por sorte o governo do mundo grego-slavo ; é indispensavel a alliança da França para libertarem-se vinte milhões de Slavos Austriacos e dez milhões de Slavos Turcos. O governo russo desencaminhar-se-ha se procurar e dér apoio em outras partes.

Pagodino repete incessantemente esta these ; sustentou-a em 1843, depois de uma viagem á França, sem deixar-se perturbar pela antipathia de Nicolão á monarchia bastarda de 1830.

« A França, escreve elle, é nossa companheira, nossa alliança natural, verdadeira, saudavel : dizem-no todos os escriptores Slavos ; alliada á França, póde a Russia dominar a Europa, e fazer o que lhe approver graças á posição de seus territorios, não ha desacordo possivel entre ellas ; são communs todos os seus interesses ; a França é o representante natural dos povos romanos, e vós, vós dominaes na Europa. Os Allemães não serão mais do que um muro, sem significação politica : entre elles separar-se-hão o oriente e o poente. Os Inglezes curvar-se-hão preoccupados e até cheios de medo. Tal é o pensamento favorito dos politicos Slavos ; pensão que ha de realisar-se tarde ou cedo. A Russia com a França : nada poderá resistir-lhes ! »

Vê-se que o pensamento é evidentemente formulado. Ouçamos o ardente slavophilo fallar nos Slavos Austriacos. E esses vinte milhões de homens, dizia elle em 1840, pertencem de facto a Russia. « Elles não sonham senão fazer parte desse immenso imperio que estender-se-ha um dia desde o oceano Pacifico até ao mar Adriatico. Parece approximar-se para os Slavos uma epoca de renascimento ; porém o imperio austriaco deve tremer ainda mais do que a Turquia pela sua existencia. Ninguem conhece na Europa a situação da Austria, porque não se comprehendem os dialectos Slavos ; portanto ninguem póde apreciar o movimento actual.... A Austria semelhase a uma arvore velha carcomida, posto que ainda verde, a qual será lançada por terra pela primeira rajada de vento. »

Depois de uma terceira viagem á Austria e á Turquia, sobreexcitam-se ainda as esperanças do panslavista, e transluz o enthusiasmo em seu relatorio. A Austria, diz elle, perde a força como o imperio ottomano. Na primeira guerra, ha de ella deslocar-se. Se tal não aconteceu no tempo de Napoleão, foi porque a raça Slava estava bem longe da maturidade e do conhecimento de si mesma que possue hoje. « O douto agente está convencido de que a *innundação slava* destruirá a Prussia, e não receia uma resistencia da Allemanha reunida, ella será dividida e nullificada pela inepta ousadia do liberalismo germanico, mais que tudo occupado em destruir as monarchias. »

Esse relatorio e alguns outros expõem circumstanciadamente os meios possiveis da influencia russa e indicam as personagens que importa possuir primeiro que tudo. Em primeiro lugar estão os escriptores slavos de alguma celebridade, o bohemio Schafarik, o slovaco-hungaro Kollar, o illyrio Cay etc., Pagodino pede que os encham de pensões e honras. Wulz recebe já uma pensão de mil rublos, propõe que seja dobrada, porém recommenda o mais profundo segredo sobre taes subsidios. E' licito presumir que esses favores da Russia não deixarão de ter seu effeito nas tendencias notoriamente panslavistas da litteratura slava na Austria.

Nos seus relatorios, Pagodino passa successivamente em revista as familias estrangeiras do ramo slavo. E' mui pronunciada a sua predilecção pelos Russianos ou Ruthenos da Gallicia ; vê nelles verdadeiros irmãos, e sente amargamente que a Russia não tenha obtido essa provincia, onde são mais numerosos, de preferencia á Polonia propriamente dita. Em todos os paizes slavos, diz, o movimento nacional é muito consideravel ; porém os padres catholicos « teem as mãos atadas no seio da egreja romana. » Assigna-la, pois, a necessidade de atacar a egreja romana, de reunir ao movimento nacional *um movimento anti-papista*. Muitas vezes repete que entre os Slavos a egreja catholica é inimiga mortal do panslavismo. Seu furor contra ella chega até á injurias ; qualifica a influencia do papa de « esforços satanicos ; » muito importa, diz elle. diffundir pela Polonia « o odio ao papa e aos jesuitas.

Esse chefe da escola politica mostra além disso uma notavel franqueza ; não desfarça ao Czar o completo aborto de todos os esforços tentados na Polonia. Ousa propor incontinente o systema das concessões : a lingua poloneza concedida ás escolas, a restauração de uma universidade poloneza ; e chega a dizer em 1855 que o imperador devia declarar independente « aquella terra infeliz. » A Austria e a Prussia haviam de tremer, acrescenta elle, ao passo que ellas especulam com o odio dos Polonezes contra os Russos. A Polonia restaurada entraria como « membro feliz e grato » na confederação slava, cuja reorganisação é sonhada pelo escriptor.

O legitimismo do imperador Nicoláo, sua convicção de que a Europa não podia viver tranquilla senão sob o sceptro de reis absolutos, impediram de adoptar todos os meios de acção propostos por Pagodino ; ainda que partilhasse os votos e as esperanças do slavophilo, repellia o Czar todo o pensamento de concessões importantes á Polonia, e de alliança com os revolucionarios allemães ou hungaros. Assim, a datar de 1854, gloria-se o professor de poder deixar desabafar a sua colera e o seu odio contra a Austria, contra a Alemanha inteira. « O Deus russo cegou-os exclama elle : Meu Deus, vós não nos poderieis fazer maior graça. Tende-nos livrado de nossos amigos. Quanto aos nossos inimigos, o nosso antigo padroeiro, S. Nicoláo thaumaturgo, ha de nos ajudar aos debellar. Não estará Deus comvosco emquanto a Austria for a nosso favor. »

O revez das armas russas na Criméa não modifica por modo algum os sentimentos, as esperanças, os planos do pertinaz professor. Emquanto Sebastopol succumbe, escreve elle : « Os Dardanellos e o Sund, eis para o futuro o duplo alvo da nossa politica externa ; e recommenda desenvolver promptamente na Bosnia, na Servia e na Bulgaria as tendencias panslavistas ; se forem negligentes, diz elle, formar-se-hão entre todos esses Slavos partidos occidentaes, francezes e allemães.

A confederação slava, cuja formação declara elle ao mesmo tempo necessaria e quasi infallivel, não seria uma pequena associação de estados. Faria entrar nella a Bulgaria, a Servia, a Bosnia, o Herzegovino, o Montenegro, a Sirmia, a Croacia, a Dalmacia, a Esclavonia, a Carniola, a Styria, a Corinthia, a Bohemia, a Moravia, a Lusacia, a Burovina e a Polonia, com os escravos geographicos que ahi se acham. Isso formaria simplesmente uma agglomeração de 70 milhões de almas, tantas quantas possue o imperio russo. « Chamem-na, diz Pogodino, a Confederação danubiana, sendo Constantinopla sua capital, sob a presidencia e a protecção da Russia... » A' essa confederação deve necessariamente pertencer, segundo sua posição geographica e como estando entre os Slavos, a Grecia, a Hungria, a Moldavia, a Valachia, a Transylvania e a Turquia da Azia. « E porque não haviam esses paizes de fazer parte dessa confederação, visto como cada um reger-se-hia livremente e só recorreria á Dieta presidida pelo Czar em os negocios de interesse geral ? » A lingua russa, accrescenta elle, deve ser diffundida por toda a confederação e vir a ser a lingua litteraria de oitenta milhões de Slavos ; a igreja russa reinaria naturalmente em Constantinopla.

Por outro lado, em o norte, organisaria a Russia, com o nome de Confederação do Baltico, a Suecia e a Dinamarca ás quaes reunir-se-hiam pouco a pouco alguns paizes da Allemanha septentrional.

O Czar, presidente das duas confederações, teria o direito de fazer a guerra e a paz, e desfazia de todos os contingentes militares.

Tal é o plano para cuja realisação conta sempre Pogodino com o apoio da França. Durante a guerra da Criméa escrevia elle : Entreguemos a Italia á França, ella não nos ha de deixar somente livres na Austria e na Turquia ; chegará até a sacrificar as boas relações em que vive com a Inglaterra. »

Quanto a Austria, conserva elle em suas ultimas cartas a mesma profunda hostilidade : Trinta milhões de austriacos são vossos alliados, escreve em 1859, e nesse numero vinte milhões nossos fieis e leaes amigos. Os alliados principaes da Austria, a excepção dos Slavos, são os Hungaros e os Italianos. O chefe panslavista enumera de novo nessa memoria, com uma habilidade digna de Mazzini, os meios de seducção que se devem empregar para seduzir os Slavos austriacos ; ha um projecto especial para cada raça, e o autor não ommitte as precauções para que a corte de Vienna « não se rebelle. »

Em alguns de seus relatorios, insiste o agente russo na vantagem que haveria em angariar uma parte importante da imprensa allemã, e indica essa possibilidade.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

II

(*Continuação.*)

O enthusiasmo de Antonia tinha sido muito natural e expontaneo para que podesse ser considerado de outra sorte que não uma excessiva ternura. A Americana ficou extraordinariamente pallida : toda a sua vida parecia concentrada no olhar, que resplandecia com selvagem brilho.

Mas a physionomia adoravel de Antonia mudou bem depressa de expressão : sua fronte cobriu-se de uma nuvem de tristeza, o sorriso morreu-lhe nos labios, os olhos de languidos tomaram uma sombria fixidade, e a voz, em lugar de notas harmoniosas que lhe eram habituaes, produzia syllabas breves e sofreadas.

— Não foi D. Luiz que vos enviou para junto de mim, senhora ! exclamou ella. Viestes aqui de vosso motu-proprio, e viestes porque tendes ciumes !

A colera da Americana cedeu por alguns instantes á admiração : a metamorphose, que acabava de operar-se na sua rival, dava-lhe um aspecto todo novo. Antonia percebeu essa admiração, e proseguiu :

— Bem vejo que a minha linguagem deve sorprender-vos. Informaram-vos talvez de que eu era uma camponeza credula e presumida, que levava o tempo a dormir e a caçar, com Indios ferozes e grosseiros por unicos amigos, e absolutamente ignorante das cousas da vida ! Pode ser que assim tivesse sido com effeito ; porém ha quatro mezes que em mim produziu-se uma completa revolução ! Sem duvida a causa de tudo isto foi a vergonha que soffri concebendo afinal a minha ignorancia ! Tenho reflectido muito depois desse tempo : hoje tenho os olhos abertos á luz. O que quereis de mim, senhora ? Fallae ; creio que poderei comprehender-vos...

A's palavras de Antonia seguiu-se uma longa e solemne pausa ; desta vez a luta achava-se seriamente empenhada.

— Estou longe de lastimar a mudança que em vós se tem produzido, respondeu finalmente miss Mary ; pelo contrario ella me aviva mais a coragem. Antonia, o meu coração pertence ao conde d'Ambron, e é o seu amor que venho disputar-vos ! Sei que o conde, cedendo a algumas horas de aborrecimento e ociosidade, mostrou occupar-se de vós quando aqui esteve aboletado. Essas fingidas homenagens, que na vossa credula inexperiencia tomastes muito ao serio, transtornaram-vos a cabeça ! Deixastes-vos embalar por sonhos extravagantes e insensatos ! Antonia, é chegada a hora de despertar : abandonae as vossas esperanças chimericas e irrealisaveis, abandonae-as... e a minha generosa amizade vos indemnisará amplamente desse sacrificio. Sou rica ; encarregar-me-hei da vossa sorte, e vos casarei com algum cavalleiro. Se algum dia fordes desgraçada, achareis a minha bolsa sempre aberta : e eu nunca vos abandonarei... Não me interrompaes ; ainda não disse tudo. Se porém um orgulho miseravel prevalecer sobre vossa razão, se formardes a idéa de me resistir... Oh ! então, Antonia, guardae-vos bem... ficareis perdida para sempre, pois que eu irei até a ultima extremidade ! Com ouro e vontade firme vence-se todos os obstaculos, e eu sou rica — já vo-lo disse ! Demais não é um sacrificio que de vós exijo, como quero qualificar para ter o direito de recompensar-vos : a vossa presumpção não irá de certo até o ponto de julgardes que o conde d'Ambron seja capaz de dar-vos o seu nome !

— Parece-me, senhora, que D. Luiz aqui voltará, pois vejo-vos tão receiosa ! exclamou Antonia com uma alegria que não procurou occultar. Tranquilisae-vos. Eu ignorava que elle era um grande senhor ; mas nunca nos meus mais bellos sonhos alimentei a esperança de unir a minha á sua sorte. Não cabe ás minhas forças exprimir-vos a affeição que lhe tenho : parece-me que nasci para ser sua irmã ! A minha unica ambição é vê-lo feliz. Eis porque causou-me immensa alegria a noticia que me déstes de pertencer elle a uma illustre familia ; porquanto parece-me que na Europa os grandes senhores são possuidores de muita fortuna : pelo menos tenho lido isto nos meus livros ! Agora ouvi-me tambem : se por uma felicidade, que o vosso procedimento me faz esperar, D. Luiz vier ainda ao rancho, declaro-vos que farei todos os esforços para arreda-lo de vós no caso de que elle vos ame ; e farei isto, senhora, não porque tenha ciumes, mas porque julgo-vos má, e estou persuadida de que, apezar da vossa fortuna, elle seria infeliz comvosco !

— Assim recusaes as minhas offertas, senhorita ?

— As vossas offertas, senhora ! exclamou Antonia com altivez tão natural que faria inveja a uma princeza do seculo de Luiz XIV.

A Americana conservou-se silenciosa por alguns minutos : não podia admittir tanto desinteresse de sua rival, mas estava convencida da sua sinceridade.

O galope de um cavallo a toda a brida attrahiu a attenção das duas moças. Miss Mary estremeceu.

— Seria já muito tarde ? murmurou ella. Oh ! maldita seja a indecisão que nos fez perder um tempo tão precioso em Guaymas !

E dizendo isto levantou-se com agitação.

— Não é elle ainda, senhora, disse Antonia tranquillamente ; é talvez algum viajante perdido durante a noite que vem pedir-me hospitalidade : permitti que o vá receber.

A moça ia a retirar-se, quando parou vendo Grandjean dirigir-se para o seu lado a grandes passos : poucos instantes depois o gigante se achava junto as duas moças e entregava á Americana uma carta enorme.

— O que é isto, master Grandjean ?

— E' uma carta com subscripto para vós que chegou hontem a Guaymas meia hora depois de partirmos, e que a vossa hospedeira remetteu immediatamente suppondo que nos encontrassem ainda em caminho. O portador desta carta demorou-se por ter ido primeiro á Buenavista onde esperava achar-nos : o seu cavallo está quasi morto de fadiga ; causa dó maltratar-se assim um pobre animal para trazer o que ? um pedaço de papel !

Em quanto o Canadiano exprimia deste modo a sua indignação, miss Mary abria a carta, e percorria-a com os olhos.

— Isto é para vós, master Grandjean, disse ella passando ao Canadiano uma outra cartinha que vinha dentro da sua.

— De Villequier ! exclamou o gigante com alegria. Oh ! os meus patricios não se esquecem de mim ! Vejamos o que me dizem.

E rasgou a obreia com modo desastrado. Grandjean começava a leitura quando miss Mary acabava a sua : duas exclamações soaram quasi ao mesmo tempo : uma do gigante, e outra da Americana.

A carta do primeiro principiava por estas palavras :

« Meu querido e generoso primo, vinde, vinde depressa aos nossos braços, e trazei muito ouro. O lugar de adjunto do Maire está vago : esperam por vós para prove-lo, etc ».

As primeiras linhas da carta recebida pela Americana diziam :

« Querida e honrada filha e senhora. Desconfiae do preço da farinha, e applicae todo o vosso cuidado nos couros ; porque a farinha baixou um dollar nesta praça e os couros subiram quatrocentos, etc. »

« Post-scriptum. Remetto-vos esta carta em um navio que o conde d'Ambron fretou por sua conta para ir a Guaymas. Decididamente esse cavalleiro é muito rico ; se o encontrardes tratae de parecer-lhe amavel. O meu digno e excellente amigo Wiseman morreu hontem em nossa casa, e nos meus braços, de uma indigestão. Fiquei encarregado de liquidar a sua fortuna. Esse Wiseman era um bruto que bebia muita aguardente. Causou-me grande dôr ao coração a morte desse digno homem. Se tiverdes precisão de dinheiro podeis sacar sobre mim a dez dias de vista ; tenho fundos disponiveis. Adeus, minha filha, desejo-vos boa saude. Não vos esqueçaes de ter todo o cuidado no preço dos couros.

Vosso pae
Sharp and C.ª

Em quanto a Americana e o Canadiano liam as cartas que tinham recebido Antonia conservára-se um pouco retirada.

— Adjunto do Maire de Villequier ! exclamou Grandjean antes de acabar a leitura. Oh ! que felicidade ! Nem eu devo hesitar ; convem partir quanto antes. Partir ! que loucura ! Seria preciso para isto renunciar ao meu bello sonho ! Não possuo mais que algumas piastras que chegam apenas para pagar a passagem, e meu primo recommenda que leve muito ouro : elle tem razão ; ninguem vae lá nomear adjunto do Maire a um farroupilha e vagabundo. Ah ! era capaz de dar a minha mão direita só para haver uma fortuna !

— O conde d'Ambron vir ao rancho da Ventana ! murmurava do seu lado, a Americana. Oh ! está tudo perdido ! Mas quem sabe !.. Por mais ardente que seja o seu desejo de tornar a ver a esta Antonia irresistivel e seductora, talvez não tenha podido sahir hontem mesmo de Guaymas : deverá comprar um cavallo, contratar um criado. Não, não devo ainda perder as esperanças : restam-me vinte e quatro horas para pôr em pratica os meus designios..

Miss Mary voltou-se para o Canadiano, e disse-lhe com a voz apressada :

— Master Grandjean, quereis fazer fortuna ?

— *By God !* Se quero ! Nunca quiz tanto como agora.

— Isto só depende de vós....

— Então considero-me rico desde já ! O que devo fazer ?

— Obedecer cegamente ás minhas ordens.

— Obedecê-las-hei, quaesquer que ellas sejam, uma vez que me pagueis a vista, ou mesmo que me deis serias garantias.

— Quaesquer que ellas sejam, master Grandjean ? perguntou miss Mary demorando-se de proposito em cada palavra desta phrase.

— Sim.. ainda que eu viesse mais tarde a arrepender-me ! Adjunto do Maire de Villequier !.. Excepto o Sr. Joaquim Dick, não ha mais ninguem no mundo que a um signal vosso eu não esteja prompto a matar.

— Bem, master, segui-me.

A Americana e o Canadiano affastaram-se juntos em direcção opposta ao rancho : receiavam ouvidos curiosos e indiscretos.

III

Antonia conversava com Panocha diante da porta do rancho, quando percebeu miss Mary e Grandjean que se dirigiam para a habitação : caminhavam ambos apressados. A sua ausencia não tinha durado mais que uma meia hora.

Panocha, se bem que trajasse as suas roupas do trabalho, isto é, uma vestia já rota, e uma calça bastante usada, todavia não se lembrou de retirar-se, e ficou impassivel : era preciso que tivesse renunciado completamente á esperança de agradar á Americana para deixar que ella o visse em trajos que elle chamava o seu vestido de campo : não obstante tirou da algibeira da vestia um enorme charuto de Havana, e accendeu-o logo, o que reservava cuidadosamente para as occasiões solemnes e de apparato. D. André não tinha mais pretenções ao coração de miss Mary, porém não deixava de inculcar a sua alta posição social ! que querem ! nem todos teem a honra de ser fidalgos !

— Senhorita, disse miss Mary, dirigindo a Antonia um ligeiro cumprimento, venho agradecer-vos a vossa hospitalidade, pois que tenciono retirar-me já.

— Ides partir ? perguntou Antonia com uma satisfação involuntaria, e um pouco duvidosa ; mas é impossivel !

— E porque ? O fim da minha viagem está prehenchido : queria ver-nos, e já vos vi ; tinha necessidade de fallar-vos, e fallei-vos. Para que sujeitar-vos por mais tempo ao enfado e ao embaraço, que vos causa a minha presença ? Espero que não me julgueis capaz de aviltar-me até a supplica para que aceiteis os meus beneficios ! Vossa recusa insensata, e ultrajantes accusações tornam de hoje avante impossivel qualquer relação entre nós. Nada tenho mais a dizer-vos. Se vos acontecer alguma desgraça não a attribuaes ao meu orgulho offendido ; mas sim á vossa altiva presumpção !

O verdadeiro sentido destas palavras não podia ser em parte percebido por Panocha, pois que elle ignorava a conversação que haviam tido as duas moças ; mas a arrogancia da linguagem o irritou, e vendo que sua ama nada respendia, entendeu que devia ir em seu auxilio.

— Senhora D. Maria, disse elle gesticulando com extrema vivacidade, sei muito bem quaes são os deveres de um cavalleiro, e por isso não penso um só instante em dirigir-vos ameaças : todavia consenti que vos dê um conselho. Crede-me, senhora, não busqueis nunca offender a muito amada proprietaria do rancho da Ventana !... Ella possue amigos e servidores que todos, desde o primeiro até o ultimo, deixar-se-hiam matar em sua defeza !... Infeliz daquelle que tentasse pertubar a sua tranquillidade !

Havia nas palavras de Panocha, apezar da grotesca pantomima com que elle as acompanhava, o accento de uma ardente convicção e enthusiasmo sincero : por debaixo das palpebras um pouco fechadas scintillavam-lhe os olhos como os de uma serpente. A Americana, não obstante a ridicula apparencia do seu interlocutor, não pôde dominar um estremecimento involuntario.

— Não fostes vós, a quem eu hontem tomei por um dansarino de corda ? lhe perguntou ella friamente.

— Sim, senhora, foi a mim mesmo, respondeu Panocha, cujo semblante cobriu-se de uma côr de açafrão, o que nelle indicava o ultimo grão da commoção ; porém depois comprehendi o vosso erro ; provinha elle de que o meu trajo não era completo, pois faltava-lhe isto...

E Panocha indicava com o dedo uma comprida faca que trazia á cintura.

— Oh ! não é uma fraca lamina que chega até a carne sem deixar ali vestigios, proseguio o Mexicano animando-se á cruel recordação que a Americana acabava de despertar ; nem tambem é um desses brincos como muitos tenho visto em Guaymas em mãos dos saltimbancos ambulantes ! É um aço de fina tempera, e que faz feridas mortaes ; um aço que não ha ainda muito tempo lançou por terra ensanguentado e inanimado um adversario terrivel, um cavalleiro vencedor de seis ursos pardos, e que tivera a infeliz idéa de insultar á senhorita Antonia !..

— Que ! exclamou miss Mary ; sois vós quem pretendeis assassinar o marquez d'Hallay ? E ousaes ainda gabar-vos de tal crime ?

— O marquez d'Hallay ! repetiu Panocha, cujo semblante contrahido pela colera concentrada expandir-se com a expressão de immensa alegria : pois esse D. Henrique era marquez ?... Que gloria para mim, meu Deus !

A chegada de Grandjean puxando o cavallo de miss Mary interrompeu as declamações do Mexicano.

— Senhorita, disse a Americana, a intenção que manifestastes de não receber uma retribuição pela minha estada no rancho não se concilia com a minha justa altivez. Não quero deixar-vos o direito de mais tarde lançar-me em rosto o haver comido á vossa mesa o pão da hospitalidade. Quanto vos devo ?

Não é possivel descrever o magnifico gesto de desprezo com que Antonia acolheu essa injuria americana.

— Espero a vossa resposta, replicou miss Mary que se sentia embaraçada com o silencio eloquente da sua rival.

— Senhora respondeu Antonia com brandura, os ruidos das cidades chegam aos nossos ouvidos tão enfraquecidos pela distancia, que mais nos parecem insignificantes murmurios do que lições ; assim nunca procuramos comprehende-los ! Guiamo-nos somente por nossas impressões intimas ; ora, a caridade é o primeiro sentimento que á vista do deserto desperta no coração humano. O espectaculo das nossas solidões nos dá com a consciencia da nossa fraqueza o respeito da hospitalidade. Se o vosso orgulho fica irritado ao pensamento de que sou bem feliz por poder prestar-vos um serviço insignificante, neste caso quando voltardes para as vossas cidades opulentas dae em meu nome uma esmola aos pobres infelizes, e eu ficar-vos-hei ainda em cima agradecida.

A Americana não respondeu ; e tirando da algibeira algumas piastras as offereceu á Panocha, dizendo :

— Tomae isto para vós, senhor.

O Mexicano pulou de indignação, e entregou-se á uma nova pantomima dos mais extravagantes, que a seu modo de ver exprimia « a delicadeza cruelmente offendida.»

— Então recusaes ? insistiu friamente a Americana.

— Perguntaes-me se recuso, senhora ? Seria tornar-me excessivamente susceptivel !

Panocha tomou as piastras que lhe offerecia miss Mary, metteu-as na algibeira, e disse com uma violencia cada vez maior :

— Distribuirei este dinheiro pelos peões cá do rancho ; porém nunca me esquecerei da offensa que acabaes de fazer-me... nunca !

Depois desta nobre e firme declaração o *hidalgo* retirou-se com um passo ao mesmo tempo altivo e rapido : receiava que a Americana se arrependesse. Esta porém estava já a cavallo.

— Adeus, senhorita Antonia, disse ella ; e acrescentou logo com um sorriso singular. Até outra vista !

E tocando o cavallo com o seu chicotinho, affastou-se á galope.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 143.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | ILEGÍVEL | MUTILADO